

Edição nº 4 | Junho de 2026

# VOZ DO IRÃ

Por ocasião da cerimônia  
fúnebre do Líder Mártir

**Aiatolá  
Sayyid Ali  
Hosseini  
Khamenei**



# Devemos nos erguer



• Editorial-As Palavras-chave Estratégicas e Formadoras de Tendências do Líder Supremo Mártir-Mahdi Fayyazi	4
• Mensagens de Condolências-Trechos das mensagens do Presidente da República Islâmica do Irã e das mais altas autoridades religiosas pelo martírio do Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei.	6
• O Funeral do Líder Mártir: Uma Etapa Sublime da História Contemporânea Mundial- Hojjat al-Islam Dr. Mohammad Mahdi Imanipour	12
• Por ocasião da cerimônia fúnebre do Imam Mártir Sayyid Ali Khamenei	17
• Características Distintivas do Líder Mártir Sob a perspectiva do Líder Supremo da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei.	20
• A Visão do Imam Khomeini (RA) sobre o Grande Aiatolá Mártir Khamenei	32
• Até o Último Suspiro...	34
• Quem é o Sucessor do Aiatolá Mártir Khamenei?	39
• 10 Pontos Estratégicos Fundamentais do Líder Mártir da Revolução Islâmica sobre	42
• Trechos da Declaração do Líder Mártir sobre a “Segunda Etapa da Revolução Islâmica”, dirigida ao povo iraniano.	44
• Primeira Carta do Imam Mártir Khamenei aos Jovens da Europa e da América do Norte, após os atentados terroristas de janeiro de 2015 na França.	46
• Segunda Carta do Imam Mártir Khamenei aos Jovens dos Países Ocidentais.	49
• Carta do Imam Mártir Khamenei aos Estudantes Universitários dos Estados Unidos, em reconhecimento à sua corajosa defesa do povo palestino.	53
• Mensagens de Personalidades Internacionais por ocasião do Martírio do Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei	56
• Tema: Crianças martirizadas junto com seu líder Ali Khamenei	62
A mãe-Rafaella Ferreira de Oliveira-Rio de Janeiro, Itaboraí	64
Amanhã-Pedro César Batista-BRASILIA - BRASIL	65
Estandarte de Luz-Rodolfo Kroehling de Moura-Belo Horizonte, Brasil	66
Henrique José Dantas Felinto	67
A vida além da vida, é um antigo-sonho humano.-Chico Nogueira-BRASILIA - BRASIL	68
• Mensagem de Din Syamsuddin-Eminente pensador islâmico – Indonésia.	70
• Mensagem de Mohammad Faisal Abdul Aziz Jurista e Presidente da Organização Bersih – Malásia.	71
• Mensagem do Dr. Adolfo Morganti-Professor de Diálogo Inter-religioso – Itália.	72
• O Martírio do Líder Supremo e das Crianças de Minab Uma violação deliberada do Direito Internacional e dos Direitos Humanos.	73
• Ecos da Justiça: A África no Coração da Visão do Imam Sayyid Ali Khamenei Sheikh Abdullah Makwinja – Zimbábue.	77
• Imam Sayyid Ali Khamenei (RA): Revivendo o Espírito Hussainita Maria Pamela J. Sagullo – Filipinas.	82
• A Partida da Montanha Majestosa-Quando o Líder dos Fiéis Desce do Seu Corcel como Mártir-Muhammad Al-Bahr Al-Mihdhar – Iêmen.	86
• Liberta-me do Caminho da Aurora e do Crepúsculo	91
• O Processo Constitucional para a Nomeação do Sucessor do Líder	92



## VOZ DO IRÃ

Edição nº 4 | Junho de 2026



### Supervisor

Dr. Hossein Divsalar  
Vice-Presidente da Organização de Cultura e Relações Islâmicas (ICRO) para Cooperação Científica e Cultural

### Diretor-Geral

Mahdi Fayyazi

### Editor-Chefe

Ali Reza Mirjalili  
Gerente Executivo e Relações Públicas

Maryam Hamzehlou  
Designer

Omid Behzadi  
Publicação Digital e Interativa  
Amir Ardestani

Escritório de Publicidade  
Revista ITF – Teerã  
República Islâmica do Irã

Telefone: +98 21 88934302  
+98 21 88934303

Fax: +98 21 88902725

Website: [www.alhodapub.com](http://www.alhodapub.com)

E-mail: [alhodapub@gmail.com](mailto:alhodapub@gmail.com)

Publicado pelo Instituto Cultural Internacional Al-Hoda, em colaboração com o Escritório para a Preservação e Publicação das Obras do Líder Mártir.



# As Palavras-Chave Estratégicas e Tendenciais do Líder Supremo Mártir

Por: Mahdi Fayyazi, Diretor-Geral da Revista

**Durante 36 anos de sua liderança, em um período em que a região foi marcada por conflitos, sedições e constantes turbulências, o Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei (RA), o Líder Supremo Mártir, adotou métodos inovadores em consonância com sua missão de liderança. Fundamentando-se nos ensinamentos científicos e corânicos, promoveu um profundo desenvolvimento social na nação iraniana, bem como entre os muçulmanos e os povos oprimidos do mundo. Ao mesmo tempo, estruturou um movimento sólido e transformador voltado ao fortalecimento da relação entre a Ummah (Comunidade Islâmica) e o Imamato, consolidando uma visão estratégica baseada na fé, na consciência e na resistência.**

Uma das abordagens por ele utilizadas consistiu em conceber e popularizar certas palavras-chave fundamentais, estratégicas e capazes de definir tendências, visando atender às demandas sociais — de curto, médio e longo prazo, e em níveis nacional, transnacional, regional e trans-regional — mediante o recurso a conceitos corânicos, científicos e de gestão.

Apresentam-se a seguir — por ocasião de seu glorioso funeral — algumas das palavras-chave mencionadas, as quais refletem a profundidade de seu pensamento; espera-se que sirvam de guia e orientação para seus seguidores em todo o mundo.

Entre as palavras-chave futuristas, estratégicas e definidoras de tendências utilizadas pelo Líder Supremo, destacam-se:

Movimento científico, Jihad científica (esforços), Baseado no conhecimento, Consciência do trabalho, Trabalho árduo, Esforços elevados, Administração jihadista, Economia de resistência, Mutação produtiva, Guerra branca (soft war), Invasão cultural, OTAN cultural, Luta por iniciativa própria, Evolução fundamental, Solidariedade cultural, Engenhar-

ia cultural, Epopeia política, Jihad de esclarecimento, Não à dominação, Combate à arrogância, Ásia Ocidental, Despertar islâmico, Eixo de resistência, Profundidade estratégica, Criação de redes, Levante popular, Público mobilizado, Participação pública, Esperança, Autoconfiança, Nós podemos, Auge, Democracia religiosa, Autopurificação, Construção da sociedade, Construção do sistema, Construção da civilização, Segunda etapa da Revolução (Islâmica), A nova civilização islâmica, Uma Nova Ordem Mundial diferente, População jovem/Prioridade aos jovens, Justiça, Combate à corrupção, Pureza econômica, Independência, Liberdade, Espiritualidade, Ética, Estilo de vida, Martírio, Dignidade, Sabedoria, Conveniência/Prudência, Movimento de tradução reversa, Ummah, Povos oprimidos do mundo, Educação, Esportes, Identidade islâmica revolucionária, Identidade islâmico-iraniana, Modelo islâmico, Progresso, etc.

A aplicação desses conceitos profundos às estruturas do país, bem como sua adoção pelas massas — tanto dentro quanto fora do Irã — ao longo dos últimos

36 anos, compensou, de maneira quase milagrosa, 150 anos de atraso dos iranianos, dos muçulmanos e dos povos oprimidos do mundo. As conquistas decorrentes dessa iniciativa e seu papel na elevação da Ummah levaram os inimigos da humanidade, da liberdade e da justiça a recorrer ao crime de assassinar (tornar mártir) esse grande líder. No entanto, pela graça de Deus Todo-Poderoso, sob a liderança do novo \*Vali-ye Faqih\* e terceiro Líder Supremo da Revolução Islâmica — isto é, o Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei — e com a mobilização popular, esse caminho será seguido e continuado com firmeza.

Esta edição especial foi produzida por ocasião do grandioso e doloroso funeral daquele líder mundial, reunindo materiais de diversas partes do globo.

Nesta edição especial, os estimados leitores não iranianos poderão conhecer melhor as diversas facetas desse líder divino e popular, além de examinar as razões pelas quais “precisamos nos levantar” e o horizonte daquela “fúria e indignação globais de proporções épicas”.

# Mensagens de Condolências do Presidente da República Islâmica do Irã e das **Autoridades Religiosas** pelo Martírio do Grande Aiatolá **Sayyid Ali Khamenei**



## Mensagem de Condolências do Presidente da República Islâmica do Irã

O amado Irã, sob a orientação sábia e a liderança do exaltado mártir, Grande Aiatolá Imam Sayyid Ali Khamenei, deu continuidade, durante trinta e sete anos, ao luminoso caminho do Imam Khomeini (que Deus tenha misericórdia dele), com firmeza e autoridade, tornando-se um centro de resistência à arrogância global e um símbolo de independência.

Ele foi um grande líder inspirado por Deus que, apoiando-se na vontade, no voto e no respaldo do povo, concedeu dignidade e honra à nação iraniana. Como uma coluna inabalável, permaneceu como um espinho no lado dos inimigos do Islã e do Irã.

Sabedoria e discernimento, firmeza e perseverança diante da opressão, fidelidade ao Imam Khomeini e aos ideais da Revolução Islâmica, compaixão e benevolência, conhecimento e paciência, sinceridade e fé absoluta em Deus Todo-Poderoso fizeram com que o Imam Mártir Khamenei deixasse um legado eterno e imortal nas páginas mais elevadas da história contemporânea, ao lado do Imam Khomeini. Na verdade, nada além do martírio no campo de batalha contra os inimigos do Islã seria digno do nome e da grandeza do Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei.



## Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Ali al-Husayni al-Sistani

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

“Em verdade, pertencemos a Deus e a Ele retornaremos.” (Alcorão 2:156)

Com profunda tristeza, apresento minhas condolências ao nobre povo do Irã e aos muçulmanos de todo o mundo pelo martírio do estimado Líder da República Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei (que Deus tenha misericórdia dele). A elevada posição desse ilustre líder e seu papel singular na condução da República Islâmica ao longo de muitos anos são reconhecidos por todos. Não há dúvida de que, ao assassiná-lo e promover uma ampla agressão militar contra o país, os inimigos pretendem desferir um golpe severo contra o amado Irã. Espera-se que a grande nação iraniana, neste momento delicado e decisivo, preserve sua unidade e coesão nacional e não permita que os agressores alcancem seus objetivos malignos. Peço a Deus Todo-Poderoso que conceda ao falecido as mais elevadas posições junto a Si, que envolva sua alma em Sua misericórdia e conceda paciência e abundante recompensa a todos os que lamentam sua perda. “Não há poder nem força senão em Deus, o Altíssimo, o Magnífico.”

11 de Ramadan de 1447 H - Ali al-Husayni al-Sistani



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Nasser Makarem Shirazi

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. “E anuncia boas-novas aos perseverantes; aqueles que, quando são atingidos por uma calamidade, dizem: ‘Em verdade, pertencemos a Deus e a Ele retornaremos.’” (Alcorão 2:156)

Ó grande Ummah islâmica! Ó defensores da justiça em todo o mundo! Ó povo nobre e resistente do Irã!

Mais uma vez, a mão dos mais perversos inimigos da humanidade surgiu das trevas da incredulidade para conceder o martírio ao sábio Líder da Revolução e porta-estandarte da luta contra a arrogância mundial, enquanto ele seguia o luminoso caminho da Escola da Ahlul Bayt (A.S.).

Foi um líder vigilante e corajoso que, durante toda a sua vida, permaneceu firme na defesa da Revolução Islâmica, enfrentando com perseverança as tempestades dos acontecimentos, das dificuldades e das pressões.

Por fim, alcançou sua antiga aspiração e uniu-se ao grupo dos mártires e ao Senhor dos Mártires. “Entre os crentes há homens que cumpriram sua promessa a Deus, e outros que ainda a aguardam.” (Alcorão 33:23)

Embora essa perda seja profundamente dolorosa, a história do Islã testemunha que o caminho da verdade sempre foi irrigado pelo sacrifício. Mártírios como este constituem o preço da dignidade e da independência e serão um prelúdio para a manifestação do Imam Mahdi (A.J.).



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Abdullah Javadi Amoli

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. “Em verdade, pertencemos a Deus e a Ele retornaremos.”

O martírio do grande líder, Aiatolá Khamenei, juntamente com o martírio de um grupo de comandantes, representa uma imensa tragédia.

Foi um líder que dedicou toda a sua vida abençoada à proteção do Islã, da dignidade dos muçulmanos e da independência do país.

Seu legado mais importante consiste na preservação da unidade da Ummah islâmica, da independência nacional e da integridade territorial.

Expressamos nossas condolências à nação islâmica e suplicamos a Deus que lhe conceda as mais elevadas posições, paciência ao povo islâmico e grande recompensa à sua honrada família.



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Ja'far Sobhani

O Aiatolá Khamenei foi a verdadeira personificação da máxima: “A vida nada mais é do que fé e luta.” Desde a juventude até os últimos momentos de sua vida abençoada, empenhou-se, com sua pena, sua palavra e toda a sua existência, em esclarecer os ensinamentos do Islã e conduzir o país com sabedoria e prudência.

Permaneceu nesse caminho até alcançar, no mês abençoado do Ramadan, a sublime graça do martírio, tornando-se hóspede de seu nobre antepassado, o Comandante dos Fiéis, Imam Ali (A.S.).



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Shobeiri Zanjani

Com profunda tristeza, apresento minhas condolências pelo martírio do estimado Líder, Aiatolá Hajj Sayyid Ali Khamenei, às Hawzas (seminários

islâmicos), à sua respeitada família, aos seus nobres filhos, ao paciente povo iraniano e aos muçulmanos de todo o mundo.

Como discípulo exemplar da escola do Fundador da Revolução Islâmica, dedicou toda a sua vida a esse caminho com convicção, firmeza, coragem, dignidade, espírito de sacrifício e incansável empenho.

Os valiosos serviços prestados por esse dedicado combatente, se Deus quiser, serão sua preciosa provisão para a vida eterna.



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Nouri Hamedani

O martírio do sábio e corajoso Líder da Revolução Islâmica do Irã foi a recompensa por uma vida inteira de sinceridade, luta e devoção a Deus.

O Altíssimo concedeu-lhe aquilo que sempre desejou e pelo qual constantemente suplicava.

Durante quase quatro décadas de liderança após o falecimento do Imam Khomeini (RA), jamais tomou uma decisão, pronunciou uma palavra ou realizou qualquer ação que não fosse exclusivamente pela causa de Deus.

Destacou-se pelo conhecimento, pela prática religiosa, pela piedade e pela coragem. Mesmo nos momentos de maior perigo, jamais se afastou de seu povo e permaneceu sempre ao lado dele.



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Muhammad Ishaq al-Fayyadh

Durante todos esses anos, o Grande Aiatolá Khomeini foi um líder sábio e compassivo para o povo iraniano e para toda a comunidade islâmica.

Apresento minhas condolências por essa dolorosa perda ao Imam Mahdi (A.J.), aos eminentes estudiosos religiosos, ao nobre povo do Irã e a todos os admiradores desse grande falecido.

Peço a Deus Todo-Poderoso que o envolva em Sua misericórdia, lhe conceda o perdão, o reúna com seus puros antepassados e conceda paciência e abundante recompensa a todos os que choram sua partida, especialmente à sua respeitada família e aos seus nobres filhos.

“Não há poder nem força senão em Deus, o Altíssimo, o Magnífico.”

Najaf al-Ashraf



### Mensagem de Condolências do Grande Aiatolá Vahid Khorasani

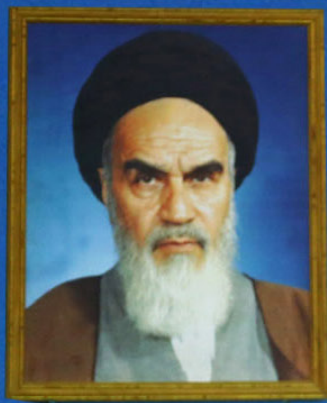
O filho mais velho do Grande Aiatolá Vahid Khorasani, em conversa telefônica com Hojjat al-Islam wal-Muslimin Mohammadi Araqi, representante do Gabinete do Líder em Qom, transmitiu a mensagem de condolências do Aiatolá e expressou sua profunda tristeza à família enlutada, especialmente aos filhos do Líder.

O Grande Aiatolá rogou para que o falecido fosse reunido ao Senhor do mês abençoado, o Comandante dos Fiéis, Imam Ali (A.S.), e suplicou a Deus Todo-Poderoso que concedesse à família sobrevivente paciência, perseverança e abundante recompensa.



حضرت امام العظمى  
محمد عيسى قاسم خاмене‌ای





# O Funeral do Líder Mártir: Uma Fase Sublime na História Mundial Contemporânea

Por: Hojjat al-Islam Mohammad Mahdi Imanipour

Presidente da Organização de Cultura e Relações Islâmicas





Após quatro meses de paciência e perseverança, a orgulhosa nação do Irã e os povos livres do mundo preparam-se para a cerimônia fúnebre de seu falecido e mártir Líder Supremo, o Grande Aiatolá Imam Khamenei (RA).

Existem momentos na história de cada nação que transcendem um acontecimento comum; momentos que não apenas moldam o presente, mas também marcam a memória histórica da humanidade. Esses momentos refletem, em geral, as emoções coletivas, as preocupações compartilhadas e os ideais mais profundos de uma sociedade, dando origem a um discurso duradouro.

A cerimônia fúnebre do Imam Khamenei (RA) é um desses momentos: aparentemente, trata-se de uma despedida de um grande líder; na realidade, porém, representa o início da difusão de ideias que por muito tempo permaneceram pouco ouvidas e uma oportunidade para novos desdobramentos.

Não é por acaso que se diz que muitas oportunidades nascem das ameaças e que muitas capacidades surgem das dificuldades.

Por isso, no 37º aniversário do falecimento do Imam Khomeini (RA), o Líder Supremo da Revolução Islâmica declarou:

“Agora surgiu uma nova oportunidade para apresentar ao mundo, de forma prática, a escola de pensamento do grande Imam Khomeini e do querido Imam Mártir Khamenei, como líderes oprimidos, porém poderosos e vitoriosos da Revolução Islâmica.”

A cerimônia fúnebre do Imam Mártir Khamenei não consiste apenas na condução de um corpo purificado pelas ruas e praças. Trata-se de um momento em que a história e a civilização de uma nação convergem, constituindo uma etapa sublime da história contemporânea mundial.

É uma epopeia que reúne pessoas de diferentes nacionalidades, culturas e gerações, criando um profundo vínculo entre os povos. Essa presença ampla e significativa demonstra que o Líder Mártir da Revolução Islâmica não foi apenas uma personalidade política ou social, mas o portador de um pensamento profundo, de um discurso transformador e de um novo horizonte intelectual que se enraizou no coração de seus seguidores, admiradores e de todos aqueles que defendem a liberdade e a dignidade humana.

O funeral daquele que permaneceu firme diante da opressão até o último instante de sua vida é uma manifestação do poder da fé e da espiritualidade.

Num mundo em que o conceito de poder costuma ser medido pela riqueza, pela força militar e pelos cálculos políticos, essa cerimônia recorda uma verdade essencial:

a autoridade espiritual supera os poderes militar, econômico e político. A força da fé continua capaz de unir corações, inspirar grandes movimentos humanos e despertar uma nova consciência em escala mundial.

Essa imensa reunião não representa apenas a despedida de um líder sábio; constitui também um testemunho vivo da permanência dos valores que ele defendeu ao longo de sua vida por meio de suas palavras e ações.

Após o falecimento do Imam Khomeini (RA), o Líder Mártir assumiu a direção da Revolução Islâmica. Durante trinta e seis anos de liderança, fortaleceu o discurso da resistência na região e no mundo, enquanto as nações livres testemunhavam repetidamente os sinais do enfraquecimento das forças da opressão.

Seu projeto para a concretização de uma Nova Civilização Islâmica revela sua firme determinação em conduzir os povos livres — independentemente de raça, nacionalidade ou religião — rumo à libertação da opressão, da injustiça e da tirania.

A cerimônia fúnebre do Líder Mártir da Revolução Islâmica e a epopeia histórica que nela se manifestará certamente despertarão um senso ainda maior de responsabilidade entre seus inúmeros seguidores e contribuirão para difundir seu legado intelectual, espiritual e civilizacional por todo o mundo.

O fato de essa cerimônia ocorrer durante o sagrado mês de Muharram, época em que se recorda o martírio do Imam Hussein (A.S.), líder dos homens livres, renova a

lembrança da eterna vitória do sangue sobre a espada e da verdade sobre a falsidade.

O funeral do Imam Mártir Khamenei (RA) constitui uma oportunidade singular para re-visitar seus ideais e refletir sobre o futuro. Diante desse momento histórico, as novas gerações são chamadas a responder a uma pergunta essencial:

“Como dar continuidade ao caminho iniciado por um líder transformador e construtor do futuro?”

A resposta a essa questão favorece o surgimento de novas correntes intelectuais e culturais. Novas ideias florescem, os discursos se renovam e novos horizontes se abrem para a sociedade.

Ao longo dos anos, o Líder Mártir dirigiu inúmeras mensagens à juventude do mundo — especialmente aos jovens da Europa e da América do Norte — apresentando-lhes uma visão baseada na espiritualidade, na justiça e na superação da hegemonia mundial. Agora, chegou o momento de transformar esse roteiro em realidade.

Quando pessoas de diferentes culturas e idiomas se unem em torno de uma liderança espiritual, sua presença transmite ao mundo uma mensagem que ultrapassa todas as fronteiras geográficas. Torna-se evidente que existe um significado profundo por trás dessa imensa reunião, impossível de ser explicado apenas pelos critérios convencionais de poder.

É nesse ponto que uma cerimônia de luto transforma-se em uma mensagem de alcance civilizacional.

Sua mensagem é clara: o pensamento do Imam Khamenei (RA) continuará vivo, servindo de referência para a construção de uma nova ordem mundial baseada na justiça e para o estabelecimento de uma Nova Civilização Islâmica.

Universidades, centros culturais, instituições sociais e movimentos populares podem desempenhar um papel decisivo na preservação, no aprofundamento e na difusão desse legado intelectual.

A cerimônia fúnebre do Líder Mártir da Revolução Islâmica não representa apenas um momento de luto. É também a renovação do compromisso com seu justo sucessor, Aiatolá Sayyid Mojtaba

Hosseini Khamenei, apresentado como um líder jovem, sábio e consciente, responsável por preservar e promover o pensamento do Imam Mártir no Irã, na região e no mundo.

Assim como seu ilustre pai, o terceiro Imam da Revolução Islâmica dedica-se à construção de um mundo mais justo, mais humano e espiritualmente enriquecido, onde os grandes ideais do Líder Mártir permaneçam vivos.

Em conclusão, a cerimônia fúnebre do Líder Mártir da Revolução Islâmica será um acontecimento histórico por meio do qual uma nação desperta demonstrará ao mundo o quanto os ensinamentos e os valores deixados por seu líder permanecem profundamente enraizados no coração de seu povo.

Esse momento poderá abrir caminho para novos movimentos, novas ideias e novos horizontes civilizacionais.

É justamente em ocasiões como essa que novos capítulos da história da humanidade começam a ser escritos.

O luto transforma-se em consciência.

O respeito transforma-se em responsabilidade.

A memória transforma-se em força para construir o futuro.

Esta grande cerimônia marca o início da continuidade de um caminho — um caminho que permanecerá vivo nas mentes, nos corações e nos futuros movimentos da humanidade.

Se Deus quiser (In shā' Allāh).





# Por Ocasião da Cerimônia Fúnebre do Imam Mártir Sayyid Ali Khamenei



**Dr. Ali Abbasi**

Presidente da Universidade Internacional Al-Mustafa e membro do Conselho Supremo da Organização de Cultura e Relações Islâmicas

Desde a vitória da abençoada Revolução Islâmica, sob a liderança do Imam Khomeini (RA), até os dias atuais, a República Islâmica do Irã jamais iniciou uma guerra ou um ato de agressão contra qualquer país, nem desempenhou o papel de agressora em conflitos internacionais. Ao contrário, sempre buscou contribuir para a construção de uma paz verdadeira, de uma segurança duradoura e de uma estabilidade abrangente, não apenas para sua amada nação, mas também para toda a região e para o mundo.

A legítima defesa é um direito sagrado. A paz não significa rendição, fraqueza ou submissão diante da opressão e da agressão.

Somos um povo amante da paz, mas jamais aceitaremos a humilhação ou a desonra. Sempre que necessário, defenderemos nossa pátria, nossos direitos e nossa dignidade sem hesitação.

Acreditamos em uma paz sustentada pela força moral, em uma sabedoria acompanhada de coragem e na fidelidade a princípios dos quais jamais abriremos mão.

Nosso honrado povo jamais se curvará diante dos opressores, ainda que isso lhe custe a própria vida.

Esse foi o caminho escolhido por nosso Imam Mártir, Sayyid Ali Khamenei.

Nem por um instante ele renunciou aos seus princípios humanos e islâmicos. Permaneceu firme na luta contra a opressão e a tirania, defendendo incessantemente a verdade e a justiça.

Ultrapassando fronteiras e diferenças, olhando para todas as escolas islâmicas, etnias e crenças sem qualquer discriminação, nosso Imam Mártir dedicou sua vida ao bem-estar e à salvação de toda a humanidade.

Empregou todas as suas capacidades, recursos e tempo para promover o bem-estar, a tranquilidade e a felicidade dos seres humanos.

Estava profundamente convencido de que a verdadeira salvação e a liberdade plena somente podem ser alcançadas quando o ser humano se liberta da dominação dos tiranos e das correntes da opressão, pois ninguém pode viver com dignidade, desenvolver seus talentos ou realizar seus ideais enquanto permanecer submetido à exploração e à injustiça.

Por essa razão, acreditava que a Ummah Islâmica possuía uma missão sagrada e uma responsabilidade histórica: permanecer firme diante das potências arrogantes e dos opressores, unir suas vozes e caminhar em direção à liberdade, à dignidade humana e à plena independência.

Uma nação que aceita a humilhação jamais

alcançará o progresso. Um povo que se rende à opressão nunca conseguirá construir um futuro luminoso.

A busca pela verdadeira independência nos campos científico, econômico, social e cultural figurava entre as maiores prioridades do Líder Mártir.

Ele ensinava que a independência não se conquista por meio de slogans, mas através do esforço contínuo, da criatividade e do trabalho sério em todos os setores fundamentais da sociedade.

Por isso, incentivava cientistas e pesquisadores a ampliarem constantemente seus conhecimentos, desenvolverem a inovação e fortalecerem suas capacidades em benefício da sociedade.

Também conclamava os jovens a perseverarem, utilizarem plenamente seus talentos e nunca cederem ao desânimo nem à dependência de outras nações.

Considerava a juventude o maior patrimônio e a esperança da Ummah, enquanto via nos estudiosos e cientistas os verdadeiros faróis do progresso e da orientação.

O Líder Mártir foi, de fato, um pai afetuoso e compassivo para esta comunidade.

Abraçou os filhos desta nação com um coração repleto de amor e misericórdia e dedicou sua existência para que pudessem viver com honra, liberdade e dignidade.

Não foi apenas um líder ou um mestre.

Foi um pai espiritual que compartilhava as dores e as alegrias do povo e colocava os interesses e o futuro da nação acima de qualquer outro interesse.

Sua vida constituiu a concretização do nobre versículo do Alcorão:

“Entre os crentes há homens que permaneceram fiéis ao pacto que fizeram com Deus. Alguns já cumpriram seu compromisso; outros ainda aguardam. E jamais alteraram sua promessa.”

(Surata Al-Ahzab, 33:23).

Durante toda a sua vida abençoada, foi um exemplo de sinceridade para com Deus e de fidelidade à Aliança Divina.



Permaneceu firme nos princípios e valores em que acreditava, sem jamais permitir que dificuldades ou acontecimentos o afastassem do caminho da verdade.

Viveu esperando o auxílio divino, mas essa espera jamais foi passiva.

Era uma espera ativa, acompanhada de trabalho, esforço, perseverança e luta constante.

Plantou sementes de bondade, cultivou-as com esperança e paciência e depositou plena confiança na promessa e no auxílio de Deus.

Por fim, Deus Todo-Poderoso quis que sua vida terminasse da forma mais elevada que um verda-

deiro crente pode desejar: o martírio no caminho de Deus.

Assim, alcançou os mais altos graus de proximidade divina e realizou o anseio que alimentou durante toda a sua existência: encontrar seu Senhor na condição de mártir.

Seu martírio representou o coroamento de uma vida inteira dedicada ao jihad, ao esforço, ao serviço à comunidade e à defesa da verdade.

Foi o testemunho definitivo da sinceridade de suas intenções, da pureza de suas ações e de sua absoluta fidelidade ao pacto estabelecido com Deus.



**Características Distintivas do  
Líder Mártir sob a  
Ótica do Líder Supremo  
da Revolução Islâmica,  
Ayatolá Sayyid  
Mojtaba Hosseini  
Khamenei**

## Trechos da Primeira Mensagem do Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei

### ● O sacrifício dos confortos passageiros deste mundo

“Este posto tem a honra de ter sido ocupado por alguém que, após mais de sessenta anos de esforço no caminho de Deus e de renunciar a toda forma de prazer e conforto mundanos, tornou-se uma joia resplandecente e uma personalidade ímpar, não apenas em nossa época, mas em toda a história dos governantes desta nação.”

A confiança absoluta na Verdade

“Tanto sua vida quanto a forma como partiu deste mundo foram marcadas pela honra e pela dignidade que nascem da confiança absoluta na Verdade.”

A participação popular e a concretização da verdadeira democracia

“Uma das maiores realizações do Líder Mártir e de seu ilustre predecessor foi envolver o povo em todos os assuntos da sociedade, despertando continuamente sua consciência e fortalecendo sua capacidade de participação. Dessa forma, transformaram a democracia e a república em uma realidade concreta, na qual acreditavam profundamente. Os efeitos dessa visão tornaram-se evidentes nos dias em que o país permaneceu temporariamente sem seu Líder e Comandante Supremo.”

Resistência ao inimigo até o último instante da vida

“Tive a honra de contemplar seu corpo após o martírio. O que vi foi uma verdadeira montanha de firmeza. Sua mão permanecia cerrada em punho, símbolo de resistência e determinação.”

O desejo permanente pelo martírio

“Durante toda a sua vida, desejaste alcançar esse destino, até que Deus Todo-Poderoso te concedeu essa honra e foste martirizado enquanto recitavas o Sagrado Alcorão, na manhã do décimo dia do mês abençoado de Ramadan.”

Paciência diante das ofensas e das profanações

“Suportaste, com paciência e grandeza, inúmeras ofensas e injustiças, sem jamais reagir movido pelo ressentimento.”

Preocupação constante com o progresso do Irã e das nações da Frente da Resistência

“Esperamos que, da elevada posição que Deus te concedeu ao lado dos infalíveis, dos justos e dos mártires, continues a velar pelo progresso desta nação e de todos os povos da Frente da Resistência, intercedendo por eles, assim como fizeste durante toda a tua vida terrena.”

## Mensagem do Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei por ocasião do Ano-Novo Persa (1405 / 21 de março de 2026)

### ● Atenção permanente às questões econômicas

“Nos últimos anos, nosso Líder Mártir (que Deus eleve sua posição) fez da economia nacional o eixo central do lema anual, demonstrando a importância estratégica desse tema para o desenvolvimento e a independência do país.”

### Compaixão pelos povos irmãos na fé

“Conhecia de perto a preocupação de nosso Líder Mártir com o povo do Paquistão, país irmão na fé. Essa preocupação manifestou-se claramente em seus sermões de oração, quando expressou profunda tristeza diante das devastadoras enchentes que ameaçaram a vida de milhões de nossos irmãos muçulmanos.”



## Resposta do Líder da Revolução à Mensagem de Condolências e ao Juramento de Fidelidade de Sheikh Naim Qassem, Secretário-Geral do Hezbollah Libanês

### ● Perseverança, paciência e resistência permanente diante dos maiores inimigos do mundo islâmico

“A perseverança, a resistência e a paciência diante dos mais obstinados inimigos do mundo islâmico — os Estados Unidos e seu representante regional, o regime sionista — figuram entre as características mais marcantes do Imam Mártir.”

“Essa firmeza permaneceu inabalável durante todos os anos de sua liderança, e a preservação da memória de mártires como o General Qassem Soleimani e outros altos comandantes da Guarda Revolucionária e das Forças Armadas constitui uma prova da justeza desse caminho.”

Apio permanente à Frente da Resistência

“Reafirmo, mais uma vez, que a política constante da República Islâmica do Irã na continuidade do caminho do Imam Khomeini (RA) e do Líder Mártir baseia-se no apoio ininterrupto à Frente da Resistência contra o inimigo sionista-americano.”

## Mensagem do Aiatolá Sayyid Murtaza Hosseini Khamenei por ocasião do 40º dia do Martírio do Líder Supremo da Revolução (RA) e sobre importantes questões relacionadas à Terceira Guerra Imposta

### ● Jurisprudência, discernimento, prontidão, luta, prática do conhecimento, servidão sincera e confiança nas promessas divinas

“Todos sabem que nosso Líder Mártir foi um jurista de profundo discernimento, um combatente incansável no caminho de Deus, firme e inabalável como uma montanha, um sábio que praticava aquilo que ensinava, um homem de recordação constante de Deus, de oração e de súplica, que buscava refúgio nas almas purificadas dos Infalíveis (A.S.) e acreditava, do mais íntimo de seu coração, nas promessas divinas.”

Amor ao Irã e preocupação com o povo como pilares da Revolução

Uma das características mais marcantes do Líder Mártir era seu profundo amor pelo Irã e seu empenho permanente em fortalecer a independência de sua pátria. Sempre enfatizou a unidade nacional e a coesão do povo, dedicando toda a sua vida à preservação da estabilidade e da continuidade da República Islâmica.

Ao mesmo tempo, acreditava firmemente que a República Islâmica somente encontra seu verdadeiro significado por meio da participação e da presença de seu povo.

Refinamento intelectual e discernimento diante das questões fundamentais

Embora fosse um líder firme e decidido, possuía extraordinária delicadeza de pensamento e grande discernimento na análise das questões mais importantes.

Atenção especial à juventude e ao progresso científico

Depositava grande confiança nas potencialidades do país, especialmente na juventude, incentivando constantemente o avanço científico, tecnológico e a produção do conhecimento.

Respeito às famílias dos mártires e dos veteranos  
Demonstrava profundo respeito e consideração pelas famílias dos mártires e dos combatentes veteranos, reconhecendo seu papel na defesa da



**VOZ DO IRÃ**

nação e dos valores islâmicos.

Compreensão e valorização das artes

Nos últimos dias, diversos meios de comunicação têm destacado sua sensibilidade artística e seu incentivo às manifestações culturais.

Embora essa qualidade, por si só, já fosse suficiente para engrandecer sua personalidade — e realmente estivesse presente de forma marcante — ela representa apenas uma pequena parte diante da amplitude de suas demais virtudes. Posso testemunhar pessoalmente sua profunda familiaridade com diversas formas de arte.

A arte de educar e formar a sociedade

Entre seus maiores talentos, muitas vezes pouco reconhecidos, estava a capacidade de educar e formar a sociedade, moldando o pensamento, o espírito e os sentimentos das grandes massas populares e dos diversos grupos sociais.

A arte de construir instituições com visão de futuro

Outra de suas notáveis habilidades consistia na criação de instituições sólidas e orientadas por objetivos claros, especialmente nos primeiros anos de sua liderança, sempre guiado por uma visão estratégica de longo prazo.

A arte de fortalecer a estrutura de defesa nacional Também demonstrou extraordinária capacidade para fortalecer a estrutura militar do país, cujos resultados positivos ficaram evidentes para a nação iraniana durante as duas recentes guerras impostas.

A criatividade e a inovação em diferentes áreas

Sua capacidade de inovar e criar manifestou-se em diversos campos, especialmente nas áreas científica, estratégica e de formulação de políticas públicas. Um reflexo desse talento pode ser observado na elaboração das políticas gerais do sistema.

A criação de novos conceitos e discursos públicos Possuía o dom de formular conceitos inéditos por



VOZ DO IRÃ

meio da criação de novas expressões e terminologias que condensavam múltiplos significados e se transformavam em referências para o discurso público.

A capacidade de prever acontecimentos futuros Outra de suas notáveis qualidades era a extraordinária capacidade de antecipar acontecimentos de longo alcance.

Essa percepção nasceu do refinamento espiritual adquirido ao longo das dificuldades, provações e sofrimentos, aliados à paciência e à perseverança no caminho da verdade.

Como ensina a tradição islâmica, “o crente contempla todas as coisas com a luz concedida por Deus”.

Esforço permanente para estabelecer a verdade Todas essas virtudes e capacidades tinham uma única origem: a graça especial de Deus Todo-Poderoso e a atenção espiritual do Profeta e de seus Imames infalíveis (A.S.).

Talvez a razão dessas bênçãos divinas possa ser resumida em sua dedicação constante, sincera e incansável ao estabelecimento da verdade.

O espírito de luta contra a tirania e o sacrifício no serviço ao pai

Além das dificuldades enfrentadas na luta contra o regime traidor dos Pahlavi, ele recebeu outra grande oportunidade de crescimento espiritual, pouco conhecida pelo público.

Enquanto ainda jovem, profundamente dedicado aos estudos religiosos e ao aperfeiçoamento intelectual, abandonou voluntariamente as perspectivas de uma brilhante carreira acadêmica em Qom para dedicar-se integralmente ao cuidado de seu venerável pai, cuja visão estava sendo perdida. Confiando plenamente na graça divina, colocou o serviço ao pai acima de todas as ambições pessoais.

Como fruto desse sacrifício, a misericórdia de Deus manifestou-se de forma extraordinária em

sua vida.

Antes mesmo de completar trinta anos, Sayyid Ali Khamenei destacou-se em Khorasan como uma verdadeira luz, tornando-se rapidamente um dos principais pilares do pensamento islâmico e da luta revolucionária, sem abandonar o aprofundamento nas ciências tradicionais.

Na década de 1970, a própria SAVAK chegou a chamá-lo de “o Khomeini de Khorasan”.

Modelo de resistência, perseverança e fé

O legado de seu exemplo espalha-se cada vez mais, especialmente entre o povo iraniano, que encontrou inspiração na imagem de sua mão cerrada em punho no momento de seu martírio.

Hoje, esse punho cerrado tornou-se um símbolo coletivo de fé, resistência e esperança.

Mais uma vez confirma-se que o impacto de um mártir ultrapassa o de quem permanece vivo. Sua voz em defesa do monoteísmo, da justiça e do combate à opressão e à corrupção continua ecoando com ainda maior força, tornando sua mensagem mais viva e influente do que durante sua própria existência.

### The Notice Issued by the Office of the Supreme Leader of the Revolution Regarding Repeated Calls from Some Segments of the Population

● Love and compassion for all the people of Iran, and patience and forbearance in the face of insults arising from the enemy’s false propaganda. Considering his repeated response to similar cases during his blessed life, in which he repeatedly said: “The entire Iranian nation is my children and I pray for them, and I have forgiven and will forgive such dear ones, we announce that all these dear ones should rest in peace that they have been subjected to forgiveness from that kind heart that, like an ocean, encompassed all people.”

### Comunicado do Gabinete do Líder da Revolução sobre os repetidos apelos de diferentes setores da população

● Amor e compaixão por todo o povo iraniano e paciência diante das ofensas provocadas pela propaganda inimiga

Considerando as diversas ocasiões em que o Líder Mártir respondeu a situações semelhantes durante sua vida, quando afirmava repetidamente:

“Todo o povo iraniano são meus filhos. Oro por todos eles. Já os perdoei e continuarei a perdoá-los.”

Anunciamos que todos esses queridos cidadãos podem permanecer tranquilos, pois foram alcançados pelo perdão daquele coração generoso que, como um vasto oceano, abraçava toda a humanidade.

### Mensagem do Comandante Supremo por ocasião do Dia do Exército da República Islâmica do Irã

● Esforço permanente para preservar e fortalecer o Exército

O dia 29 de Farvardin (18 de abril) também marca o nascimento de nosso grande e inesquecível Líder Mártir.

Desde os primeiros anos da Revolução Islâmica, foi ele quem mais trabalhou para preservar o Exército diante das tentativas de dissolvê-lo e para fortalecer continuamente sua estrutura, sua capacidade operacional e seu desenvolvimento em todas as áreas.

### Mensagem do Líder da Revolução por ocasião da preservação da língua persa e da homenagem a Ferdowsi

● A língua e a literatura persas como elementos formadores de civilização

A língua e a literatura persas possuem extraordinária capacidade para difundir ao mundo a rica cultura e a civilização do Irã Islâmico.



Nosso sábio Líder Mártir (que Deus eleve sua posição) recomendava constantemente o fortalecimento da língua persa como um dos pilares da Civilização Islâmico-Iraniana.

### Resposta do Líder da Revolução à carta de um grupo de cidadãos

- Atenção à questão demográfica e à necessidade de crescimento populacional

A questão do crescimento populacional figurava entre as maiores preocupações estratégicas de nosso grande Líder Mártir (que Deus eleve sua posição).

Ele abordou esse tema em inúmeras reuniões públicas e privadas, enfatizando repetidamente sua importância para o futuro da República Islâmica.

Ainda hoje, essa questão continua sendo considerada uma das prioridades estratégicas fundamentais do sistema.

## Mensagem do Líder Supremo da Revolução por ocasião do 2º aniversário do Martírio do Presidente Raisi e em homenagem aos Mártires do Serviço

● A formação de mártires e grandes personalidades da nação

“Os mártires Motahhari, Beheshti, Rajai, Bahonar, Raisi, Al-Hashem, Amir-Abdollahian, Larijani e

centenas de outras personalidades ilustres formadas na escola de pensamento do Grande Imam Khomeini e do querido Imam Mártir Khamenei (que Deus eleve sua posição) foram aqueles que autenticaram, com seu sangue, os serviços sinceros e dedicados dos responsáveis da República Islâmica.”

Mensagem do Líder Supremo da Revolução por



ocasião do Eid al-Ghadir, do 37º aniversário do falecimento do Imam Khomeini (RA) e do aniversário do início da liderança do Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei

● **Um sábio orientador para o futuro do Irã**

“O dia 14 de Khordad (4 de junho) recorda o momento em que o pai compassivo da nação, fiel discípulo e destacado continuador da escola do Imam Khomeini, o grande Líder Mártir da Rev-

olução Islâmica, Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei (que Deus eleve sua posição), partiu para o encontro com seu Senhor e tornou-se hóspede do banquete divino.

Desde então, sua voz firme e suas palavras sábias deixaram de ser ouvidas presencialmente no sagrado mausoléu do Imam. Entretanto, os ensinamentos e escritos do fundador da República Islâmica, ao longo de seus dez anos de liderança, juntamente com os trinta e seis anos de liderança





do Grande Líder Mártir, permanecem como um patrimônio incomparável para toda a nação e como um farol que ilumina o caminho do futuro.”

Guiando e inspirando a nação iraniana para alcançar grandes objetivos

“Não foram justamente durante a era do Grande Imam Khomeini e do Grande Imam Mártir Khomeini — sob sua orientação direta ou indireta — que os mais importantes objetivos nacionais ganharam vida e mobilizaram o povo iraniano?”

O despertar do potencial do povo iraniano para preservar seus valores e honrar seus mártires

“Que força extraordinária foi capaz de despertar a nação no levante de 5 de junho de 1963, quando o país se encontrava dominado pelo imperialismo, pelo colonialismo, pela repressão e pela dependência total do Ocidente?”

Que força levou milhões de pessoas às ruas em

12 de Bahman de 1357 (1º de fevereiro de 1979) para receber o Imam da Ummah, e novamente, em 4 de junho de 1989, para prestar-lhe a última homenagem?

E, como exemplo mais recente, que poderosa vontade fez com que, na madrugada de 1º de março de 2026, o povo iraniano ocupasse as ruas durante mais de três meses, movido pelo desejo de honrar a memória de seu Líder Mártir e dos demais mártires, defender a santidade da República Islâmica e de sua pátria e formar uma multidão de dezenas de milhões de pessoas dispostas a sacrificar suas vidas pela concretização dos ideais de seu Líder Mártir e pelo fortalecimento da verdade e da causa de Deus?”

Seguir o caminho do Imam Khomeini, confiar na juventude e aprofundar a consciência popular

“Outro exemplo desse legado encontra-se no próprio Imam Khomeini, que seguiu fielmente o caminho de seu predecessor e conduziu a Rev-



olução Islâmica durante quase quatro décadas.

Depositando confiança na juventude e promovendo continuamente o crescimento da consciência política e social da população, elevou o nível de preparação da sociedade, de modo que, após seu martírio, surgiu uma nova etapa de mobilização nacional para o povo iraniano.”

Consolidar e difundir os ideais do Imam Khomeini “O Imam Khomeini (RA) foi o iniciador de uma transformação histórica no Irã, na Ummah Islâmica e no mundo.

O Grande Líder Mártir (que Deus eleve sua posição) aprofundou esse legado, ampliou sua influência, fortaleceu suas bases institucionais e o transformou em patrimônio coletivo da sociedade.

Além de manter viva a escola de pensamento do Imam por meio de seus discursos, escritos, ações e encontros com diversos segmentos da população, transformou o dia 14 de Khordad em uma ocasião para que a nação renovasse sua fidelidade ao Imam Khomeini e, ao mesmo tempo, apresen-

tasse os princípios e diretrizes necessários para a continuidade desse caminho.”

Reviver a autoconfiança do povo iraniano

“Entre seus ensinamentos permanentes estava a convicção de que a nação iraniana é um povo de fé, inteligência e coragem.

Reafirmava constantemente que o verdadeiro proprietário do país é seu povo e que a força da República Islâmica nasce precisamente dele.

Ensinava ainda que, sempre que o povo desejar sinceramente uma transformação correta, será capaz de realizá-la, tornando realidade o lema: “Nós podemos.””

Reviver o espírito de resistência à opressão e de apoio aos oprimidos

“Outro de seus ensinamentos fundamentais foi considerar o apoio aos oprimidos como um dever islâmico, humano e nacional.

Também esclarecia que o sistema de dominação mundial, liderado pelos Estados Unidos, opõe-se ao povo iraniano justamente por causa de sua identidade própria, de sua independência e de seu espírito de resistência diante da submissão.”

# A visão do Imam Khomeini (RA) sobre o Grande Aiatolá Mártir Sayyid Ali Khamenei

O falecido Aiatolá Akbar Hashemi Rafsanjani relatou:

“O Imam Khomeini (RA) disse-me, tanto em uma reunião pública quanto em um encontro privado, que o Sr. Khamenei era a pessoa mais preparada para liderar a Revolução Islâmica.”

Em uma reunião que contou com a presença dos chefes dos três poderes da República, do Primeiro-Ministro e de Hajj Ahmad Agha, foi levantada diante do Imam uma preocupação sobre a possibilidade de um vazio de liderança caso, Deus nos livre, algo lhe acontecesse.

O Imam respondeu:

“Não haverá vazio de liderança. Vocês têm pessoas qualificadas.”

Perguntei:

“Quem?”

Na presença do próprio Sr. Khamenei, o Imam respondeu:

“Este mesmo Sr. Khamenei.”

Durante sua vida, o fundador da Revolução Islâmica manifestou diversas vezes sua confiança no Aiatolá Mártir Khamenei, descrevendo-o como um dos mais capazes sustentáculos da República



Islâmica e uma verdadeira luz para a nação.

Ele declarou:

“Eu, que mantenho uma estreita relação contigo desde muitos anos antes da Revolução — relação que, graças a Deus, permanece até hoje — considere-te um dos braços mais capazes da República Islâmica. Vejo-te como um irmão profundamente conhecedor das questões jurídicas do Islã, comprometido com os princípios da Wilayat al-Faqih (Autoridade do Jurista), e, entre aqueles que permanecem fiéis ao Islã e aos seus valores, és uma das raras personalidades que brilham como o sol.”

Em seu discurso durante a cerimônia de confirmação do decreto presidencial do Aiatolá Khamenei, o Imam Khomeini afirmou:

“Deus Todo-Poderoso agradeceu-nos ao conduzir a opinião pública para eleger um presidente comprometido, combatente e plenamente alinhado com o Islã, unindo religião e política.

Parabenizo-o, querido Khomeini, por servir esta nação oprimida tanto nas frentes de batalha, vestindo o uniforme militar, quanto nos bastidores da Revolução, usando as vestes do clero.

Peço a Deus Todo-Poderoso que lhe conceda saúde para continuar servindo ao Islã e aos muçulmanos.”

O falecido Hojjat al-Islam Seyyed Ahmad Khomeini também relatou:

“Quando o Aiatolá Khamenei

realizou sua viagem oficial à Coreia do Norte, o Imam acompanhava atentamente pela televisão todas as reportagens sobre a visita.

A acolhida calorosa do povo coreano, seus discursos e os encontros realizados impressionaram profundamente o Imam.

Em certa ocasião, comentou:

“Ele realmente merece ser o Líder.”

Seyyed Ahmad Khomeini acrescentou ainda que o Imam mencionava repetidamente o nome do Aiatolá Khamenei como um dos maiores estudiosos islâmicos e como a pessoa mais apta para assumir a liderança da República Islâmica.

A Sra. Zahra Mostafavi, filha do Imam Khomeini (RA), declarou:

“Perguntei pessoalmente ao Imam sobre quem deveria assumir a liderança após ele.

O Imam mencionou o nome do Aiatolá Khamenei.

Perguntei se a condição de marja’ (grande autoridade religiosa) não seria indispensável para exercer a liderança.

Ele respondeu negativamente.

Então questionei sobre seu nível de conhecimento religioso.

O Imam afirmou claramente que o Aiatolá Khamenei possuía o grau de ijthihad necessário para exercer a liderança suprema.”

do Imam Khomeini (RA) ao Líder Mártir da Revolução após a tentativa frustrada de assassinato em 1981

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Hojjat al-Islam Senhor Sayyid Ali Khamenei

Louvado seja Deus Todo-Poderoso, que reduziu os inimigos do Islã à condição de grupos e indivíduos insensatos.

Louvado seja Deus porque, desde o início da gloriosa Revolução Islâmica, cada plano elaborado por eles, cada conspiração arquitetada e cada discurso proferido apenas serviram para fortalecer a unidade desta nação dedicada e tornar ainda mais sólidos os laços entre seu povo.

Ao atentarem contra vossa vida — vós que sois descendente do nobre Profeta e da família do Imam Hussein (A.S.), cuja única “culpa” é servir ao Islã e à pátria islâmica; um soldado dedicado nas frentes de batalha, um mestre exemplar no mihrab, um eloquente pregador das orações de sexta-feira e das congregações, e um guia compassivo no cenário da Revolução — os inimigos demonstraram a dimensão de sua ignorância política.

Ao tentar feri-lo, atingiram também os sentimentos de milhões de pessoas comprometidas com a Revolução, tanto no Irã quanto em diversas partes do mundo.

Parabenizo-o, querido Khomeini, por servir esta nação oprimida tanto nas linhas de frente, vestindo o uniforme militar, quanto nos bastidores, usando as vestes do clero.

Peço a Deus Todo-Poderoso que lhe conceda saúde e força para continuar servindo ao Islã e aos muçulmanos.

# Até o Último Suspiro...



**Sábado, 28 de fevereiro. Um ataque conduzido pelos Estados Unidos e pelo regime sionista resultou no martírio do Imam Khamenei durante o sagrado mês de Ramadan, enquanto ele permanecia firme no cumprimento de seu dever. Diferentemente de alguns reis e governantes que fugiram ou encontraram um fim desonroso, ele permaneceu no campo até o último instante.**

**Ao contrário do que divulgaram diversos meios de comunicação ocidentais — que afirmavam que ele havia se refugiado em um esconderijo — essa não foi a primeira tentativa de distorcer sua imagem. Durante décadas, a mídia ocidental procurou apresentar uma versão distorcida de sua personalidade. Mas, afinal, quem foi realmente o Imam Khamenei?**

O Imam Khamenei foi uma personalidade de múltiplas dimensões.

No campo político, destacou-se como um estadista experiente que deu continuidade ao caminho traçado pelo fundador da Revolução Islâmica, Imam Khomeini, consolidando um modelo de independência diante das pressões e ameaças externas — um modelo que impediu a submissão do país às potências estrangeiras e conduziu o “navio do Irã” através das mais difíceis tempestades.

Entretanto, essa é apenas uma parte de sua história.

Além de sua atuação política, era um líder culto, espiritual e dotado de extraordinária sabedoria. Apresentou ao mundo um modelo de governança distinto tanto do Oriente quanto do Ocidente.

Como sábio xiita e autoridade religiosa, produziu um vasto patrimônio intelectual, composto por mais de 120 volumes organizados a partir de seus discursos e ensinamentos, abordando temas que vão da Palestina à literatura persa, da conduta política da Ahlul Bayt (A.S.) aos princípios da doutrina islâmica.

Ao lado dessa dimensão acadêmica, possuía refinada sensibilidade artística. Era apaixonado por poesia e compôs diversos ghazais.

Entre todas as suas qualidades, porém, uma se destacava acima das demais: a firmeza diante da opressão e da tirania.

Essa resistência nunca foi um simples slogan político. Constituiu o fundamento de sua visão ética e política.

Significava permanecer firme diante da coerção, sem jamais aceitar a humilhação, preservando a dignidade mesmo quando isso exigia grandes sacrifícios.

Esse princípio manifestava-se claramente em sua postura diante das constantes pressões externas e em seu apoio inabalável à causa palestina.

Para ele, a Palestina jamais foi apenas um conflito regional distante.

Representava uma questão moral e existencial do nosso tempo, um critério capaz de revelar a verdadeira posição de indivíduos, governos e nações: estar ao lado dos oprimidos ou dos opressores; escolher a justiça ou o silêncio.

Por isso, seu apoio à Palestina transcendia a política e representava uma posição ao lado da justiça e da consciência histórica.

Para compreender essa visão, é preciso voltar ao início de sua trajetória.

Sayyid Ali Hosseini Khamenei, filho do falecido Hojjat al-Islam Sayyid Javad Hosseini Khamenei — renomado jurista e estudioso islâmico de sua época — nasceu em 19 de abril de 1939, na cidade de Mashhad, sendo o segundo filho da família.

A vida simples de seu pai, semelhante à de muitos estudiosos das ciências religiosas, marcou profundamente sua infância.

Desde cedo conheceu as dificuldades da vida, desenvolvendo espírito de resistência, disciplina e dedicação ao trabalho.

Após concluir os estudos básicos, ingressou ainda muito jovem nos seminários religiosos, iniciando um caminho caracterizado pelo estudo rigoroso, pela disciplina e pelo aprofundamento intelectual.

Na juventude, encontrou-se diante de uma das maiores

transformações políticas da história do Irã.

Rapidamente tornou-se um dos principais integrantes do movimento de resistência contra o regime Pahlavi.

Em uma época marcada por perseguições constantes, transmitir a mensagem revolucionária exigia coragem e disposição para enfrentar grandes riscos.

Sua dedicação tornou-se evidente desde o início do movimento liderado pelo Imam Khomeini, em 1961.

Ao longo dos quinze anos de luta contra o regime, foi preso seis vezes.

Na última delas, em janeiro de 1975, foi transferido para o centro de interrogatórios e torturas da SAVAK, em Teerã.

Mais tarde, recordaria aqueles dias como os mais difíceis de todo o período de prisão.

Mesmo nos momentos mais duros, jamais se rendeu.

Em uma tentativa de humilhá-lo, os agentes da prisão raspavam sua barba.

Sua resposta foi um sorriso acompanhado de uma frase que ficou conhecida:

“Graças a Deus... fazia muito tempo que eu não via meu queixo; agora posso vê-lo novamente.”

Depois da prisão vieram os anos de exílio.

Longe de sua cidade natal, mas nunca distante da causa que abraçara, continuou formando militantes, organizando grupos e difundindo os ideais da Revolução.

Mudavam-se os lugares, mas o caminho permanecia o mesmo.

Após a vitória da Revolução Islâmica, foi nomeado Imam da Oração de Sexta-feira de Teerã.

Esse púlpito representava muito mais do que um espaço para sermões religiosos.

Transformou-se em um centro de orientação social, mobilização popular e fortalecimento da consciência coletiva.

Desde então, tornava-se cada vez mais evidente sua extraordinária capacidade de liderança e de inspirar multidões.

Com o início da invasão do Irã pelo regime baathista de Saddam Hussein, em 1980, esteve presente nas frentes de batalha.

Trabalhou ao lado de figuras como o mártir Mostafa Chamran na organização das forças de guerra não convencional.

Como representante do Imam Khomeini, participou das reuniões estratégicas do comando militar, contribuindo para a coordenação logística e para o apoio às forças

combatentes.

Essa vivência direta no campo de batalha proporcionou-lhe uma compreensão profunda das questões de segurança nacional, experiência que posteriormente serviria de base para sua orientação das instituições militares e de defesa da República Islâmica.

Em 1981 sofreu um atentado que quase lhe custou a vida.

Em vez de enfraquecê-lo, essa experiência fortaleceu ainda mais sua determinação.

Retornou imediatamente ao caminho da luta e iniciou seu mandato presidencial de oito anos durante o período da Guerra Imposta, levando consigo toda a experiência adquirida nos campos de batalha.

Durante esses anos, conduziu uma política externa independente, sem alinhamento ao Oriente nem ao Ocidente, ao mesmo tempo em que buscava fortalecer a economia nacional e apoiar as camadas mais vulneráveis da sociedade.

Após o falecimento do Imam Khomeini, foi escolhido como Líder da Revolução Islâmica.

Com o término da guerra, compreendeu que a única forma de o Irã resistir às ameaças militares, às guerras e às sanções econômicas seria tornando-se cada vez mais forte.

Quando assumiu a liderança, o país ainda enfrentava as profundas consequências de oito anos de guerra.

Ao longo de mais de trinta e sete anos de liderança, dedicou-se à reconstrução nacional, ao fortalecimento das capacidades científicas, militares e econômicas e à consolidação da independência do processo decisório iraniano.

Entre suas declarações mais conhecidas encontra-se a seguinte:

“A natureza imperialista dos Estados Unidos não aceita nada além da submissão. Todos devem compreender que a solução para muitos dos problemas atuais está em tornar-se forte; o país precisa fortalecer-se.”

(5 de novembro de 2025)

Em uma região marcada por constantes ameaças e conflitos...

onde os Estados Unidos alimentaram diversas guerras por procuração, o Imam Khomeini lançou as bases de uma estratégia de segurança em múltiplos níveis.

Essa estratégia buscava aumentar a capacidade de dissuasão, reduzir a vulnerabilidade do país e, simultaneamente, sustentar o apoio da República Islâmica aos povos

oprimidos da região.

O resultado foi:

Até o Último Suspiro... (continuação)

O resultado foi a formação de uma capacidade defensiva e de mísseis baseada em recursos e capacidades nacionais.

Sob sua liderança, o Irã — que antes da Revolução Islâmica era um país fraco e dependente, governado por dirigentes cuja vontade não avançava sem a aprovação do Ocidente e que podia ser facilmente ocupado tanto pelo norte quanto pelo sul — transformou-se em uma nação independente, capaz de enfrentar as mais intensas pressões e as mais complexas ameaças sem jamais recuar.

Paralelamente, no campo econômico, o Irã deixou para trás a condição de um país devastado pela guerra e adotou um modelo de desenvolvimento independente, sem subordinação ao Oriente nem ao Ocidente, avançando em direção à industrialização. Mesmo sob o peso das sanções, passou a suprir suas principais necessidades por meio de sua própria capacidade produtiva.

Na esfera política, seguindo o caminho traçado pelo Imam Khomeini, fortaleceu a democracia religiosa — uma árvore plantada pelo voto popular que, apoiada na vontade do povo, cresceu e tornou-se robusta. Um modelo cujos pilares são o próprio povo, e não um indivíduo; por isso, continuará de pé mesmo após sua partida.

As raízes da firmeza do Imam Khamenei não se baseavam apenas em cálculos políticos ou militares.

Ao contrário da lógica da “lei da selva”, segundo a qual os fracos devem submeter-se ou desaparecer, ele fundamentava sua resistência na fé: a fé em Deus e em Suas promessas.

Segundo essa convicção, quando uma sociedade permanece firme na verdade e suporta os sacrifícios desse caminho, a vitória deixa de ser apenas uma possibilidade e torna-se uma promessa divina.

Essa visão explica a profunda ligação entre política, espiritualidade e resistência.

Declarações sobre a vitória por meio da firmeza e da confiança nas promessas divinas

“Deus Todo-Poderoso fez promessas no Alcorão que jamais serão quebradas. Ele prometeu:

‘Se ajudardes a causa de Deus, Ele vos ajudará e firmará vossos passos.’;

‘Certamente Deus auxilia aqueles que O auxiliam.’;

‘Deus, de fato, defende aqueles que creem.’;

‘Quanto ao que beneficia a humanidade, isso per-

manece sobre a terra.’

Se apoiardes a causa de Deus, Ele vos concederá firmeza e vitória. O que beneficia as pessoas permanece, enquanto a espuma sobre a água desaparece. Tudo o que é falso e injusto é como essa espuma passageira.”

(4 de junho de 2023)

Finalmente, na manhã de 28 de fevereiro de 2026, após uma vida inteira de perseverança, alcançou a imortalidade por meio do martírio, marcando uma nova Ashura.

A defesa da justiça e a recusa em aceitar a humilhação foram princípios dos quais jamais abriu mão.

Seu apoio à Palestina, como expressão da libertação dos povos da opressão, fazia parte dessa mesma convicção.

Embora sua presença física tenha partido, seu nome permanece eternizado na história como o de um líder que governou corações; um líder que jamais se submeteu à opressão e que legou honra, dignidade e independência ao Irã.

Declarações

“O Imam Hussein (A.S.) disse:

‘Alguém como eu jamais prestará juramento de fidelidade a alguém como Yazid.’

Da mesma forma, o povo iraniano afirma:

‘Uma nação como a nossa, com esta cultura, esta história e este profundo conhecimento, jamais prestará submissão a governantes corruptos como aqueles que atualmente dirigem os Estados Unidos da América.’”

(17 de fevereiro de 2026)

Seguindo o caminho do Imam Hussein (A.S.) — o caminho do sacrifício, da dignidade e da recusa em curvar-se diante da opressão — o Imam Khamenei também alcançou o martírio; um martírio que se tornou, por si só, um modelo de resistência.

Sua firmeza deu frutos para a árvore da Revolução Islâmica plantada pelo Imam Khomeini e consolidou a independência do Irã.

Demonstrou que os seguidores do Imam Hussein jamais abandonarão o povo palestino.

O martírio não representa o fim; é um novo começo.

É o nascimento de uma estrela cuja luz ultrapassa os limites do tempo e do espaço.

Hoje essa luz continua iluminando a Ummah Islâmica e todos os povos que lutam pela liberdade...

Para resistir à humilhação.

Para enfrentar a arrogância e a opressão.



**Para mais informações sobre o Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei, clique no link para o Echo of Islam.**

# **Quem é o sucessor do Aiatolá Mártir Khamenei?**

## **Breve biografia do Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei**

O Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei nasceu na cidade de Mashhad, em um ambiente marcado pelo conhecimento religioso e pela espiritualidade, em 8 de setembro de 1969.

Sayyid Mojtaba passou sua infância em um ambiente marcado pelo crescente movimento revolucionário contra o regime monárquico Pahlavi. Seu pai, Sayyid Ali Khamenei, figurava entre os jovens religiosos que participavam ativamente da luta política contra o regime.

Naquele período, a residência da família foi repetidamente invadida pelos agentes da SAVAK (Serviço de Inteligência e Segurança do regime Pahlavi), enquanto Sayyid Ali Khamenei foi preso e exilado diversas vezes. Esses acontecimentos marcaram profundamente a infância e a formação de Sayyid Mojtaba, ligando suas primeiras lembranças ao processo que culminaria na Revolução Islâmica de 1979.

A vitória da Revolução Islâmica, em 1979, levou ao colapso do regime Pahlavi e ao estabelecimento da República Islâmica do Irã. Pouco tempo depois, em setembro de 1980, o exército de Saddam Hussein, apoiado por algumas potências internacionais e por determinados países da região, iniciou a guerra contra o Irã.

Após concluir o ensino médio na Escola Alavi de Teerã, no ano letivo de 1986–1987, quando tinha apenas dezessete anos de idade e seu pai exercia a Presidência da República Islâmica do Irã, Sayyid Mojtaba apresentou-se voluntariamente para servir nas frentes de combate.

Ingressou no batalhão Habib ibn Mazaher, pertencente à divisão Mohammad Rasoulullah, participando de diversas operações militares importantes nas frentes oeste e noroeste do país.

Com o término da Guerra Imposta, em 1989, mudou-se para a cidade de Qom, principal centro de estudos islâmicos do Irã, para aprofundar sua formação religiosa, permanecendo ali até o início de 1992.

Posteriormente retornou a Teerã, onde prosseguiu seus estudos nos seminários religiosos. Paralelamente, a partir de 1995, passou a lecionar disciplinas introdutórias de jurisprudência islâmica (fiqh) e princípios do direito islâmico (usul al-fiqh) na Escola Teológica do Aiatolá Mojtabehi.

O ano de 1999 marcou uma nova etapa em sua vida pessoal.

Nesse ano casou-se com Sra. Zahra Haddad Adel, união da qual nasceram dois filhos, Mohammad Bagher e Mohammad Amin, e uma filha, Fatemeh.

Após o casamento, retornou com sua família à cidade de Qom para concluir os níveis mais elevados dos estudos religiosos e aprofundar sua formação espiritual.

Frequentou os cursos superiores conhecidos como

Dars al-Kharej, o mais elevado grau dos estudos nos seminários xiitas, dedicando mais de dezessete anos ao aprofundamento da jurisprudência islâmica.

Ainda em Qom, iniciou, em 1998, cursos particulares sobre as obras clássicas Rasa'el e Makaseb, referências fundamentais do ensino avançado de jurisprudência islâmica. Essas aulas prosseguiram até 2004.

Nos anos de 2005 e 2006 passou a ministrar disciplinas avançadas de jurisprudência em seminários da cidade de Qom e, em 2007, começou a lecionar o curso de Dars al-Kharej na histórica Escola Teológica Faiziyah, considerada o mais importante centro de estudos religiosos do Irã.

Entre as características frequentemente destacadas por pessoas próximas está seu estilo de vida simples e modesto.

Criado em uma família religiosa conhecida pela simplicidade e pela sobriedade, desenvolveu uma postura baseada no desapego material e na moderação, valores que continuaram presentes tanto em sua vida pessoal quanto familiar.

Apesar de sua posição social e de sua influência política, sempre manteve um relacionamento humilde, respeitoso e cordial com as pessoas.

Essa humildade tornou-se evidente em sua primeira mensagem como Líder do país, na qual declarou não se considerar à altura do “Líder Mártir” e ressaltou o papel fundamental do povo iraniano.

Em seu pronunciamento, afirmou que a verdadeira força da República Islâmica reside na própria nação iraniana.

Também, em sua mensagem por ocasião do Nowruz, relatou que utilizava táxis para conversar diretamente com as pessoas e conhecer suas preocupações e dificuldades cotidianas.

Em respeito à orientação do Aiatolá Sayyid Ali Hosseini Khamenei de que seus filhos não ocupassem altos cargos governamentais, e por preferência pessoal em permanecer distante da exposição pública, Sayyid Mojtaba nunca exerceu funções oficiais durante a vida de seu pai.

Ainda assim, atuou como um dos seus mais próximos conselheiros e colaborador de confiança, desempenhando importante papel em diversas áreas, entre elas:

- assessoria permanente aos comandantes das



Forças Armadas;


- fortalecimento das relações com a Frente da Resistência;
- acompanhamento de questões estratégicas do Estado;
- coordenação de reuniões especializadas para análise das políticas nacionais;
- identificação e apoio a talentos científicos e acadêmicos;
- fortalecimento de centros de pesquisa e instituições científicas.

Após os ataques realizados pelos Estados Unidos e pelo regime sionista em 28 de fevereiro de 2026,

que resultaram no martírio do Líder da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei, a nação iraniana entrou em profundo luto.

Enquanto o povo iraniano homenageava seu líder com unidade, firmeza e resistência, a Assembleia dos Peritos reuniu-se em caráter de urgência.

Após analisar as condições do momento e considerar os interesses superiores da República Islâmica, em 8 de março de 2026, coincidindo com a noite do 19º dia do mês de Ramadan, uma das Noites de Qadr, anunciou, por maioria de votos, a escolha do Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei como o novo Líder da República Islâmica do Irã.



**10 Pontos Estratégicos  
Fundamentais do Líder Mártir da  
Revolução Islâmica sobre  
O Golfo Pérsico e o  
Estreito de Ormuz**

**A vitória do Irã no Golfo Pérsico:**

**o alvorecer de uma  
nova ordem regional**



- 1. A presença das forças norte-americanas e seu entrenchamento nos territórios da região do Golfo Pérsico constituem a principal causa da insegurança regional.**
- 2. A incapacidade das frágeis bases militares dos Estados Unidos até mesmo para garantir a sua própria segurança.**
- 3. O futuro promissor da região do Golfo Pérsico: uma região livre da presença dos Estados Unidos e voltada para o progresso, o bem-estar e a prosperidade de seus povos.**
- 4. Nosso destino comum com os países vizinhos que circundam as águas do Golfo Pérsico e do Mar de Omã.**
- 5. Os invasores estrangeiros não têm lugar no Golfo Pérsico, exceto no fundo de suas águas.**
- 6. A sucessão de vitórias da República Islâmica do Irã no Golfo Pérsico: o início de uma nova ordem regional e mundial.**
- 7. A garantia da segurança do Golfo Pérsico mediante a valorização da gestão iraniana do Estreito de Ormuz.**
- 8. O fim da exploração hostil do Estreito de Ormuz por parte dos inimigos.**
- 9. A promoção do desenvolvimento, da estabilidade e da prosperidade de todos os povos da região, por meio de uma nova administração do Estreito de Ormuz e de seu correspondente marco jurídico.**
- 10. Levar alegria ao povo iraniano por meio dos benefícios econômicos decorrentes da nova gestão do Estreito de Ormuz.**

# Trechos da Declaração Emitida pelo Líder Mártir sobre a “Segunda Etapa da Revolução Islâmica”, dirigida à Nação Iraniana



Por ocasião do quadragésimo aniversário da vitória da Revolução Islâmica, em 11 de fevereiro de 2019, o Líder da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei, emitiu uma declaração estabelecendo as principais diretrizes e políticas para o futuro da Revolução Islâmica.

À medida que a Grande Revolução Islâmica do Irã alcançou seu quadragésimo aniversário, após superar inúmeros desafios e conquistar progressos notáveis, iniciou sua quinta década

com otimismo. Para iluminar o caminho à frente, o sábio Líder Supremo da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei, publicou a declaração sobre a “Segunda Fase da Revolução”,

destacando as extraordinárias realizações das quatro décadas anteriores e apresentando orientações fundamentais para um “grande esforço na construção de um grande Irã Islâmico.”

A declaração sobre a “Segunda Fase da Revolução” constitui um manifesto renovado dirigido ao povo iraniano, especialmente à juventude, servindo como uma carta de princípios para a “segunda fase da autoconstrução, do desenvolvimento da sociedade e da construção da civilização”, marcando um novo capítulo na vida da República Islâmica. Essa segunda fase aproximará a Revolução de seu grande objetivo: o estabelecimento de uma nova civilização islâmica.

Uma compreensão adequada do passado é essencial para avançar rumo às etapas futuras. Na primeira parte da declaração, o Líder esclarece as dimensões da grandiosidade da Revolução e os fundamentos da dignidade nacional, fortalecendo a confiança no princípio de que “nós podemos.”

A declaração apresenta os principais fatores para a concretização do grande projeto de construção de um Irã Islâmico e estabelece um roteiro para o futuro. O primeiro fator essencial é preservar os ideais e os lemas da Revolução, mantendo-se vigilante, pois negligenciá-los é prejudicial.

Conforme destacado na declaração, é necessário compreender corretamente a Revolução e suas conquistas. O país alcançou avanços significativos em diversas áreas, incluindo transporte, ciência e tecnologia, participação popular, consciência política — tanto no âmbito interno quanto internacional —, justiça na distribuição de água e eletricidade, desenvolvimento industrial, construção de barragens, habitação e fortalecimento da espiritualidade.

A trajetória histórica da Revolução Islâmica, conforme apresentada anteriormente pelo Líder, encontra-se claramente definida. Pela primeira vez, em 2001, ele delineou um processo composto por cinco etapas: da Revolução Islâmica ao sistema islâmico, deste ao governo islâmico, depois à sociedade islâmica e, por fim, à civilização islâmica. De acordo com esse modelo, as duas primeiras etapas — a Revolução Islâmica e o sistema islâmico — já foram alcançadas, enquanto o foco atual está na consolidação do governo islâmico.

Os principais temas da declaração da Segunda Fase da Revolução, que podem servir como base para o estabelecimento de objetivos e critérios de avaliação, incluem:

1. Avançar além das fronteiras da ciência para acelerar o crescimento científico;

2. Construir uma economia baseada no conhecimento;

3. Promover a espiritualidade e impedir a disseminação da antiespiritualidade e da imoralidade;

4. Promover a justiça e combater a corrupção, especialmente nas instituições governamentais;

5. Desenvolver um estilo de vida islâmico e enfrentar a promoção do modo de vida ocidental;

6. Reforçar a independência e a liberdade;

7. Fortalecer a dignidade nacional, as relações exteriores e definir claramente os limites nas relações com os adversários.

Essa declaração estabelece as principais diretrizes para o movimento da Revolução Islâmica e esclarece suas diferenças em relação às civilizações ocidental e oriental.

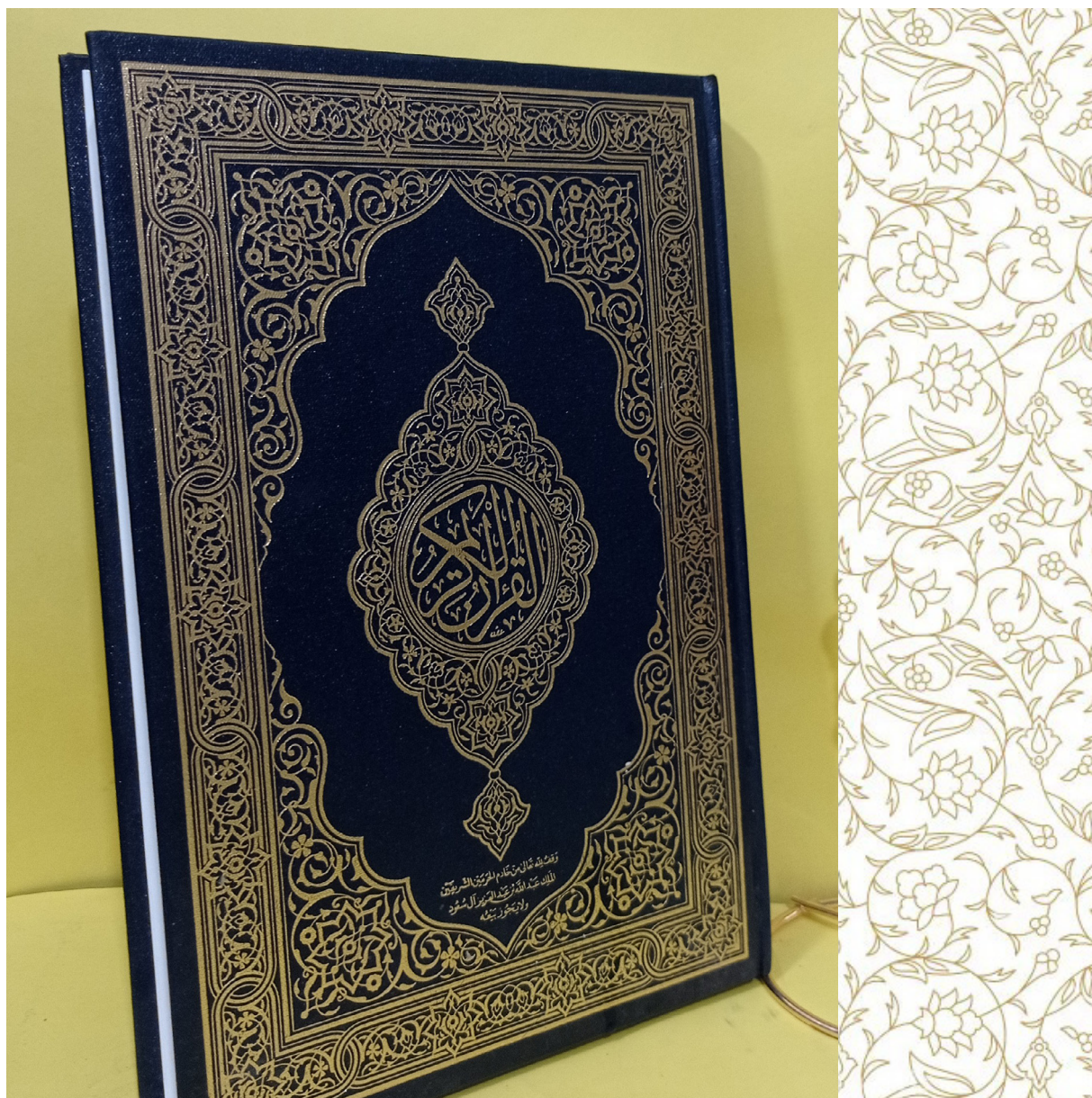
Para obter mais informações sobre a Segunda Fase da Revolução, acesse:

<https://english.khamenei.ir/news/6415/The-Second-Phase-of-the-Revolution-Statement-addressed-to-the>



# Primeira Carta do **Imam Khamenei Mártir** dirigida aos Jovens da Europa e da América do Norte sobre os Ataques Terroristas de Janeiro de 2015 na França

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso  
Aos jovens da Europa e da América do Norte,  
Os recentes acontecimentos na França e outros semelhantes ocorridos em alguns países ocidentais levaram-me a dirigir-me diretamente a vocês. Escolho falar aos jovens não porque ignore seus pais, mas porque o futuro de suas nações e países estará em suas mãos. Além disso, acredito que em seus corações o desejo pela verdade é mais vivo, sincero e atento.



Também não me dirijo, nesta carta, aos seus políticos e governantes, pois acredito que eles separaram conscientemente o caminho da política do caminho da justiça e da verdade.

Gostaria de falar com vocês sobre o Islã, especialmente sobre a imagem que lhes é apresentada como sendo o Islã. Ao longo das últimas duas décadas, praticamente desde a dissolução da União Soviética, têm sido feitos inúmeros esforços para apresentar essa grande religião como um inimigo assustador. Infelizmente, a criação deliberada do medo, do ódio e sua exploração possuem uma longa história na política do Ocidente.

Não pretendo aqui abordar os diversos tipos de fobias que foram inculcadas nas sociedades ocidentais. Uma rápida análise dos estudos críticos mais recentes sobre a História demonstra claramente que a postura insincera e hipócrita dos governos ocidentais em relação a outros povos e culturas tem sido amplamente condenada pelos próprios historiadores.

A história dos Estados Unidos e da Europa envergonha-se da escravidão, do período colonial e da opressão contra pessoas de outras etnias e religiões. Seus pesquisadores e historiadores também lamentam profundamente os massacres cometidos em nome

da religião entre católicos e protestantes, bem como as guerras motivadas pelo nacionalismo e pelo racismo durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Essa atitude crítica é digna de reconhecimento.

Ao mencionar apenas uma pequena parte dessa longa história, não pretendo censurar o passado, mas convidá-los a perguntar aos seus intelectuais por que a consciência pública no Ocidente desperta apenas décadas ou até séculos depois dos acontecimentos. Por que a revisão da consciência coletiva se aplica somente ao passado distante e não aos problemas atuais? Por que se procura impedir que a opinião pública compreenda

corretamente uma questão tão importante quanto a cultura e o pensamento islâmicos?

Vocês sabem muito bem que humilhar o “outro”, espalhar o ódio e criar medos ilusórios sempre foram instrumentos utilizados pelos exploradores e opressores. Agora, convido-os a refletirem: por que essa antiga política de difundir a islamofobia e o ódio passou a atingir o Islã e os muçulmanos com uma intensidade sem precedentes? Por que a estrutura de poder mundial deseja marginalizar e ocultar o pensamento islâmico? Quais conceitos e valores do Islã perturbam os projetos das grandes potências? Quais interesses são preservados por meio da distorção da imagem do Islã?

Por isso, meu primeiro pedido é: estudem e pesquisem as verdadeiras motivações por trás dessa ampla campanha de difamação contra o Islã.

Meu segundo pedido é que, diante da avalanche de preconceitos e campanhas de desinformação, procurem conhecer essa religião de forma direta e sem intermediários. A lógica exige que vocês compreendam a verdadeira essência daquilo que lhes ensinam a temer e do qual procuram afastá-los.

Não insisto para que aceitem minha interpretação ou qualquer outra interpretação do Islã. O que desejo dizer é: não permitam que essa realidade viva e influente do mundo atual lhes seja apresentada por meio do preconceito e do ressentimento. Não permitam que, de forma hipócrita, terroristas criados e utilizados por outros sejam apresentados como representantes do Islã.



Busquem conhecer o Islã em suas fontes originais. Conheçam-no através do Alcorão e da vida de seu grandioso Profeta. Perguntem-lhes: vocês já leram diretamente o Alcorão? Já estudaram os ensinamentos do Profeta do Islã e seus princípios éticos e humanos? Alguma vez receberam a mensagem do Islã por outra fonte que não fosse a mídia?

Já se perguntaram como, e com base em quais valores, o Islã foi capaz de construir uma das maiores civilizações científicas e intelectuais da história da humanidade, formando, ao longo de séculos, alguns dos maiores cientistas e pensadores do mundo?

Peço-lhes que não permitam que essa campanha de difamação e ofensas crie um abismo emocional entre vocês e a realidade, privando-os da possibilidade de realizar um julgamento imparcial.

Hoje, os meios de comunicação eliminaram as fronteiras geográficas. Portanto, não permitam que

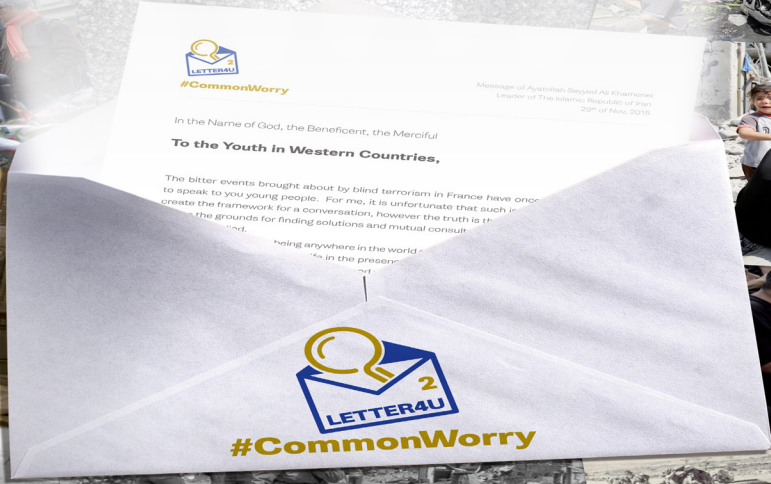
eles os aprisionem dentro de fronteiras mentais artificiais.

Embora ninguém possa, sozinho, preencher as lacunas criadas, cada um de vocês pode construir uma ponte de reflexão e justiça sobre essas divisões, iluminando a si mesmo e ao ambiente ao seu redor.

Ainda que esse confronto previamente planejado entre o Islã e vocês, jovens, seja indesejável, ele pode despertar novas perguntas em suas mentes curiosas e investigativas. A busca por respostas oferecerá uma oportunidade valiosa para descobrir novas verdades.

Por isso, não desperdicem a oportunidade de adquirir um conhecimento correto, justo e imparcial sobre o Islã, para que, graças ao compromisso de vocês com a verdade, as futuras gerações possam escrever a história das relações entre o Islã e o Ocidente com uma consciência mais esclarecida e com menos ressentimento.

**Sayyid Ali Khamenei**  
21 de janeiro de 2015



# Segunda Carta do Imam Khamenei aos Jovens dos Países Ocidentais

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso  
Aos jovens dos países ocidentais,  
Os amargos acontecimentos provocados pelo terrorismo cego na França levaram-me, mais uma vez, a

dirigir-me a vocês, jovens. Para mim, é lamentável que tragédias como essas precisem servir de contexto para um diálogo. Contudo, a verdade é que, se os acontecimentos dolorosos não servirem de base para a busca

de soluções e para uma reflexão conjunta, os danos causados apenas se multiplicarão.  
A dor de qualquer ser humano, em qualquer parte do mundo, entristece todos aqueles que compartilham da

humanidade. Ver uma criança perder a vida diante de seus familiares, uma mãe cuja alegria familiar se transforma em luto, um marido carregando o corpo sem vida de sua esposa, ou alguém sem saber se está presenciando os últimos instantes da vida de outra pessoa, são cenas que comovem qualquer ser humano.

Qualquer pessoa que possui seus sentimentos de afeto e humanidade sofre ao testemunhar essas cenas, seja na França, na Palestina, no Iraque, no Líbano ou na Síria.

Sem dúvida, os mais de um bilhão e meio de muçulmanos compartilham desses mesmos sentimentos e condenam profundamente os autores e responsáveis por tais tragédias.

A questão, porém, é que, se a dor de hoje não servir para construir um futuro melhor e mais seguro, ela se transformará apenas em uma lembrança amarga e sem frutos.

Acredito sinceramente que são vocês, jovens, que, aprendendo as lições desses acontecimentos, têm a capacidade de descobrir novos caminhos para construir o futuro e impedir que o Ocidente continue seguindo a direção equivocada que o conduziu ao atual impasse.

É verdade que o terrorismo hoje é uma preocupação comum. Entretanto, é importante que vocês saibam que a insegurança e a tensão que experimentaram nesses recentes acontecimentos diferem, em dois aspectos fundamentais, do sofrimento vivido há muitos anos pelos povos do Iraque, Iêmen, Síria e Afeganistão.

Primeiro, o mundo islâmico foi vítima do terrorismo e da violência em uma escala territorial muito maior, durante um período muito mais longo e com um número muito superior de vítimas.

Segundo, infelizmente, essa violência foi apoiada por algumas grandes potências, por meio de diferentes métodos

e instrumentos eficazes.

Hoje, poucas pessoas desconhecem o pa-



pel dos Estados Unidos da América na criação, no fortalecimento e no armamento da Al-Qaeda, do Talibã e de seus sucessores.

Além desse apoio direto, os conhecidos patrocinadores do terrorismo takfiri — apesar de possuírem alguns dos sistemas políticos mais retrógrados do mundo — permanecem como aliados do Ocidente, enquanto os movimentos mais avançados, conscientes e democráticos da região são reprimidos com extrema brutalidade.

A reação parcial e contraditória do Ocidente diante dos movimentos de despertar do mundo islâmico é um claro exemplo dessa política de dois pesos e duas medidas.

Outro exemplo dessas contradições é o apoio ao terrorismo de Estado praticado por Israel.

O povo oprimido da Palestina sofre há mais de sessenta anos a pior forma de terrorismo. Se atualmente os europeus permaneceram alguns dias recolhidos em suas

casas e evitaram locais movimentados, as famílias palestinas vivem há décadas sem segurança sequer dentro de suas próprias residências, constantemente ameaçadas pela destruição provocada pela máquina militar do regime sionista.

Que tipo de violência pode hoje ser comparada à construção de assentamentos promovida pelo regime sionista?

Esse regime — sem jamais sofrer uma condenação séria por parte de seus influentes aliados ou mesmo das chamadas organizações internacionais independentes — destrói diariamente casas palestinas, devasta pomares e terras agrícolas, muitas vezes sem sequer permitir que seus proprietários recolham seus pertences ou suas colheitas.

Tudo isso acontece diante dos olhos aterrorizados de mulheres e crianças que assistem aos espancamentos de seus familiares e, em muitos casos, ao seu arastamento para centros de detenção e tortura.

Existe, no mundo atual, alguma violência comparável a essa em extensão, intensidade e duração?

Atirar contra uma mulher em plena rua simplesmente porque protestou contra um soldado fortemente armado — se isso não é terrorismo, então o que é?

Essa barbárie, apenas por ser praticada pelas forças armadas de um governo ocupante, deixa de ser considerada extremismo?

Ou será que, pelo fato de essas imagens serem exibidas continuamente há mais de sessenta anos, elas já não conseguem despertar a consciência da humanidade?

As invasões militares ao mundo islâmico nas últimas décadas, que deixaram incontáveis vítimas, constituem outro exemplo da lógica contraditória do Ocidente.

Os países invadidos, além das enormes perdas humanas, tiveram sua infraestrutura econômica e industrial destruída; seu processo de desenvolvimento foi interrompido ou retardado e, em alguns casos, retrocedeu décadas.

Apesar disso, ainda lhes é exigido, de maneira arrogante, que não se considerem vítimas.

Como se pode reduzir um país a ruínas, cobrir suas cidades de destruição e, em seguida, pedir que seu povo não se considere oprimido?

Em vez de incentivar o esquecimento dessas tragédias, não seria mais digno apresentar um pedido sincero de desculpas?

O sofrimento que o mundo islâmico experimentou nesses anos devido à hipocrisia e à duplicidade dos invasores não é menor do que os danos materiais provocados pelas guerras.

Queridos jovens!

Tenho esperança de que vocês, agora ou no futuro, consigam transformar essa mentalidade marcada pela duplicidade, uma mentalidade cuja maior habilidade consiste em ocultar seus objetivos de longo prazo enquanto reveste de belas aparências intenções maliciosas.

Na minha opinião, o primeiro passo para construir segurança e paz consiste em reformar essa mentalidade que produz violência.

Enquanto a política ocidental continuar baseada em padrões duplos; enquanto o terrorismo, aos olhos de seus poderosos apoiadores, continuar dividido entre “bom” e “mau”; e enquanto os interesses dos governos forem colocados acima dos valores humanos e da ética, não se deve procurar a verdadeira origem da violência em outros lugares.

Infelizmente, essas raízes aprofundaram-se ao longo dos anos na própria cultura política do Ocidente, dando origem a uma forma de invasão silenciosa e gradual.

Muitos povos do mundo orgulham-se de suas culturas nacionais e locais, culturas que, por séculos, contribuíram para o desenvolvimento saudável das sociedades humanas.

O mundo islâmico não é exceção.

Entretanto, na atualidade, o mundo ocidental, utilizando instrumentos modernos e sofisticados, insiste em impor sua própria cultura em escala global.

Considero essa imposição da cultura ocidental sobre outros povos, bem como a desvalorização das culturas independentes, uma forma de violência silenciosa e extremamente prejudicial.

Humilhar culturas ricas e antigas e insultar seus elementos mais nobres ocorre justamente quando a cultura alternativa apresentada como substituta não possui qualidades suficientes para ocupar esse lugar.

Por exemplo, os elementos da agressividade e da promiscuidade moral, que infelizmente passaram a caracterizar grande parte da cultura ocidental contemporânea, acabar-

am por diminuir a credibilidade e a aceitação da própria sociedade que lhes deu origem.

Continuação da Segunda Carta do Imam Khamenei aos Jovens dos Países Ocidentais

Surge então a seguinte pergunta: somos culpados por não quisermos uma cultura agressiva, vulgar e vazia? Devemos ser condenados por tentar impedir a avalanche de imoralidade que é dirigida aos nossos jovens sob a forma de diferentes expressões de pseudoarte?

Não nego a importância nem o valor do intercâmbio cultural. Sempre que esse intercâmbio ocorre de maneira natural e respeitando a cultura que o recebe, ele promove crescimento, desenvolvimento e enriquecimento mútuo. Em contrapartida, quando ocorre de forma desarmônica e impositiva, seus resultados têm sido prejudiciais e fracassados.

É preciso afirmar, com profundo pesar, que grupos perversos como o Daesh (ISIS) são fruto dessas combinações desastrosas entre culturas impostas. Se a questão fosse apenas teológica, tais fenômenos já deveriam ter surgido antes da era colonial. Entretanto, a história demonstra exatamente o contrário.

Registros históricos confiáveis mostram claramente como a convergência entre o colonialismo e ideias extremistas e rejeitadas, no interior de uma tribo beduína, lançou as sementes do extremismo nesta região.

Como, então, pode surgir um grupo como o Daesh a partir de uma das tradições religiosas mais éticas e humanitárias, cuja essência ensina que tirar a vida de um único ser humano equivale a matar toda a humanidade?

Também é necessário perguntar por que pessoas nascidas na Europa,

educadas e formadas intelectual e culturalmente nesse ambiente, acabam sendo atraídas por esses grupos.

Será realmente possível acreditar que indivíduos, após apenas uma ou duas viagens a zonas de guerra, transformem-se repentinamente em extremistas capazes de disparar contra seus próprios compatriotas?

Certamente não se pode ignorar a influência de uma vida moldada por uma cultura adoecida, em um ambiente corrompido pela violência.

Esse fenômeno exige análises profundas, capazes de enxergar tanto os problemas aparentes quanto os ocultos.

Talvez um ódio profundo — cultivado durante anos de crescimento econômico e industrial, alimentado pelas desigualdades e, possivelmente, por preconceitos legais e estruturais — tenha produzido ideias que, periodicamente, reaparecem de forma cada vez mais preocupante.

Em todo caso, são vocês que devem revelar as camadas ocultas da própria sociedade e desfazer os nós do ressentimento e da hostilidade.

As divisões precisam ser superadas, não aprofundadas.

Uma reação precipitada no combate ao terrorismo constitui um grave erro, pois apenas amplia essas divisões.

Qualquer resposta impulsiva e emocional que isole, intimide ou aumente a insegurança das comunidades muçulmanas que vivem na Europa e na América — comunidades formadas por milhões de pessoas ativas, responsáveis e comprometidas com a sociedade —, privando-as ainda mais de seus direitos fundamentais e afastando-as da convivência social, não resolverá o problema; ao contrário, apenas ampliará o ressentimento e as separações.

Medidas superficiais, especialmente quando transformadas em leis, apenas intensificarão a polarização existente, abrirão caminho para novas crises e não produzirão outro resultado além do agravamento da situação.

Segundo informações divulgadas, alguns países europeus chegaram a emitir orientações incentivando seus cidadãos a vigiar e denunciar muçulmanos.

Esse comportamento é injusto, e todos sabemos que a injustiça costuma produzir consequências contrárias às pretendidas.

Além disso, os muçulmanos não merecem esse tratamento.

Durante séculos, o mundo ocidental conheceu bem os muçulmanos. Houve épocas em que os ocidentais eram hóspedes nas terras islâmicas e se beneficiavam da riqueza e da hospitalidade de seus anfitriões; em outras ocasiões, receberam em seus próprios países as contribuições intelectuais, científicas e culturais dos muçulmanos. Em ambas as situações, encontraram, em geral, bondade, tolerância e generosidade.

Por isso, dirijo-me a vocês, jovens, para que lancem os alicerces de uma relação correta e honrosa com o mundo islâmico, baseada na compreensão verdadeira, na reflexão profunda e nas lições aprendidas com essas dolorosas experiências.

Se assim acontecer, em um futuro não muito distante, vocês verão surgir um edifício construído sobre fundamentos sólidos: um edifício que oferecerá a sombra da confiança e do respeito mútuo aos seus construtores, proporcionará segurança e paz às sociedades e acenderá a esperança de um futuro luminoso para toda a humanidade.

**Sayyid Ali Khamenei**  
29 de novembro de 2015



# Carta do Imam Mártir Khamenei dirigida a estudantes universitários americanos após a corajosa defesa que fizeram do povo palestino

Em nome de Deus, o Compassivo, o Misericordioso

Escrevo esta carta aos jovens cuja consciência desperta os levou a defender as mulheres e crianças oprimidas de Gaza. Caros estudantes universitários dos Estados Unidos da América, esta mensagem é uma expressão de nossa empatia e solidariedade para com vocês. Enquanto a página da história se vira, vocês estão do lado certo dela. Vocês formaram agora uma vertente da Frente de Resistência e iniciaram uma luta honrosa diante da pressão implacável de seu governo — um governo que apoia abertamente o regime sionista usurpador e brutal. A Frente de Resistência mais ampla, que compartilha as mesmas compreensões e sentimentos que vocês têm hoje, está engajada na mesma luta há muitos anos, em um lugar distante de vocês. O objetivo desta luta é pôr fim à opressão flagrante que a brutal rede terrorista sionista tem infligido à nação palestina há muitos anos. Após tomar o país deles, o regime sionista submeteu-os às mais severas pressões e torturas. O genocídio perpetrado pelo regime sionista de apartheid hoje é a continuação de um comportamento de extrema opressão, que perdura há décadas. A Palestina é uma terra independente com uma longa história. É uma nação composta por muçulmanos, cristãos e judeus. Após a Segunda Guerra Mundial, a rede sionista capitalista importou gradualmente milhares de terroristas para

esta terra com a ajuda do governo britânico. Esses terroristas atacaram cidades e vilarejos, assassinaram dezenas de milhares de pessoas e expulsaram multidões para países vizinhos. Eles tomaram suas casas, negócios e terras agrícolas, formaram um governo na terra usurpada da Palestina e deram-lhe o nome de Israel. Após a ajuda inicial da Inglaterra, os Estados Unidos tornaram-se o maior apoiador desse regime usurpador, fornecendo-lhe incessantemente apoio político, econômico e militar. Em um ato de imprudência imperdoável, os Estados Unidos chegaram a abrir caminho e fornecer assistência para a produção de armas nucleares pelo regime. O regime sionista adotou uma política de mão de ferro contra o povo indefeso da Palestina desde o início e tem, dia após dia, intensificado sua brutalidade, terror e repressão, desrespeitando totalmente todos os valores morais, humanos e religiosos. O governo dos Estados Unidos e seus aliados recusaram-se até mesmo a reprovar esse terrorismo de Estado e a opressão contínua. E hoje, algumas declarações do governo dos EUA sobre os crimes horríveis que ocorrem em Gaza são mais hipócritas do que reais. A Frente de Resistência surgiu desse ambiente sombrio de desespero, e o estabelecimento do governo da República Islâmica do Irã a expandiu e fortaleceu. A elite sionista global — que detém a maioria das corporações de mídia dos EUA e da Europa ou as influencia por meio de finan-

ciamento e suborno — rotulou esse movimento de resistência corajoso e humano como “terrorismo”. Pode-se chamar um povo de nação terrorista por se defender em sua própria terra contra os crimes dos sionistas ocupantes? E ajudar tal nação e fortalecê-la é um ato de terrorismo? Os líderes opressores da hegemonia global distorcem impiedosamente até mesmo os conceitos humanos mais básicos. Eles retratam o regime israelense, implacável e terrorista, como agindo em legítima defesa — enquanto retratam a Resistência Palestina, que defende sua liberdade, segurança e o direito à autodeterminação, como terroristas! Gostaria de assegurar-lhes que, hoje, as circunstâncias estão mudando. Um destino diferente aguarda a importante região da Ásia Ocidental. A consciência popular despertou em escala global, e a verdade está vindo à tona. Além disso, a Frente de Resistência ganhou força e se tornará ainda mais forte. E a história está virando uma página. Além de vocês, estudantes de dezenas de universidades americanas, também houve levantes em outros países entre acadêmicos e o público em geral. O apoio e a solidariedade de seus professores são um desenvolvimento significativo e de grande impacto. Isso pode oferecer algum consolo diante da violência policial do seu governo e das pressões que ele exerce sobre você. Eu também estou entre aqueles que se solidarizam com você, jovens, e valorizo a sua



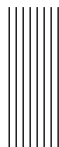
perseverança. A lição do Alcorão para nós, muçulmanos, e para toda a humanidade é defender o que é justo: “Mantém-te, pois, firme, tal como te foi ordenado” (11:112). A lição do Alcorão para as relações humanas é: “Não

oprimais e não sejas oprimidos” (2:279). A Frente de Resistência avança por meio de uma compreensão abrangente e da prática destes e de centenas de outros mandamentos semelhantes – e alcançará a vitória

com a permissão de Deus. Meu conselho a vocês é que se familiarizem com o Alcorão.

**Sayyid Ali Khamenei 25 de maio de 2024**

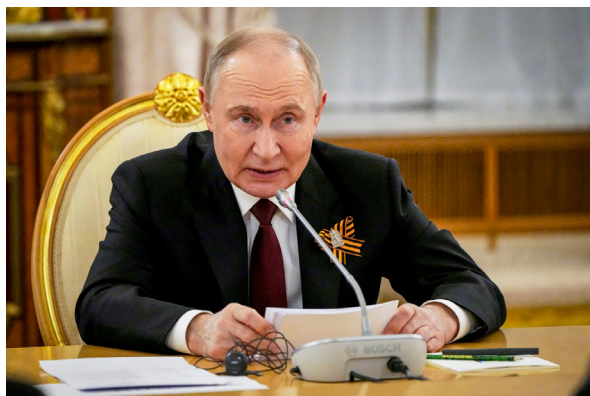
**Mensagens de  
Personalidades  
Estrangeiras  
por Ocasião do  
Martírio do  
Grande  
Aiatolá Sayyid  
Ali Khamenei**





### Papa Leão XIV

O Papa Leão XIV, líder da Igreja Católica, manifestou sua “profunda preocupação” com os ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã, afirmando que a paz não será construída por meio de ameaças ou de armas letais. Em reação aos ataques, o Papa referiu-se ao aumento da violência no Oriente Médio e apelou para que os países recordem sua responsabilidade moral na busca da paz, conforme noticiado pelo Vatican News.



### Presidente Vladimir Putin

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, expressou suas mais profundas condolências pelo assassinato do Líder do Irã nos ataques dos Estados Unidos e de Israel, classificando-o como uma violação de todas as normas da ética humana e do direito internacional. Putin acrescentou que o Aiatolá Khamenei será sempre lembrado na Rússia como um destacado estadista, que desempenhou um papel fundamental no fortalecimento das relações amistosas entre Moscou e Teerã, elevando-as ao nível de uma parceria estratégica abrangente.



### Nabih Berri

O presidente do Parlamento do Líbano, Nabih Berri, divulgou uma mensagem de condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei em um ataque dos Estados Unidos e de Israel, afirmando que esse martírio fortalecerá a Ummah Islâmica.



### Movimento da Jihad Islâmica Palestina

Em um comunicado divulgado no domingo, o Movimento da Jihad Islâmica Palestina e seu braço militar expressaram suas condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei, afirmando que honram seu caminho de sacrifício e luta em apoio à causa palestina.

O movimento também destacou que o assassinato de líderes não impedirá as forças da resistência de prosseguirem em seu caminho e reafirmou sua plena confiança na capacidade da República Islâmica do Irã de superar essa crise e continuar a trajetória de seus líderes.



### República do Azerbaijão

O ministro das Relações Exteriores do Azerbaijão também apresentou suas condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei durante uma conversa telefônica com o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi.

Durante a conversa, Araghchi enfatizou a firme determinação do Irã em defender o país diante de qualquer agressão.



### Presidente do Paquistão

O presidente do Paquistão, Asif Ali Zardari, apresentou suas condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei, afirmando que sua perda será sentida por todo o mundo islâmico.

Em sua mensagem de condolências, manifestou preocupação com o ataque contra chefes de Estado de países soberanos.

Também expressou solidariedade ao povo e ao governo iranianos pelo assassinato do Aiatolá Khamenei e de vários altos comandantes militares iranianos, declarando que o Paquistão está ao lado do Irã neste momento de grande tristeza.



### Presidente da Turquia

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdoğan, expressou suas condolências pelo martírio do Líder da Revolução Islâmica.

Em uma mensagem publicada na plataforma X, Erdoğan declarou sua tristeza pelo assassinato do Aiatolá Khamenei no ataque dos Estados Unidos e de Israel. Ele pediu a misericórdia de Deus para o Aiatolá Khamenei, apresentou condolências ao povo irmão do Irã e transmitiu sua solidariedade em nome do Estado e do povo turcos.



### Presidente de Cuba

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, apresentou condolências ao povo, ao governo e ao presidente do Irã pelo martírio do Aiatolá Khamenei, classificando o ocorrido como uma clara violação do direito internacional.

Em publicação na plataforma X, afirmou: “O execrável assassinato do Aiatolá Sayyid Ali Khamenei constitui uma flagrante violação de todas as normas do direito internacional e da dignidade humana.”



### Presidente do Tadjiquistão

Em mensagem enviada ao presidente Masoud Pezeshkian, em 2 de março, o presidente do Tadjiquistão, Emomali Rahmon, apresentou suas condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei.

Rahmon destacou o importante papel desempenhado por Khamenei no fortalecimento das relações abrangentes e construtivas entre o Tadjiquistão e o Irã.

Também pediu a misericórdia divina para o Aiatolá Khamenei e para todas as vítimas dos ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã.



### Primeiro-Ministro do Paquistão

O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, apresentou condolências ao governo e ao povo iranianos pelo martírio do Líder da Revolução Islâmica.

Segundo ele, esse crime representa uma violação das normas do direito internacional.



### Sheikh Ibrahim Zakzaky

“Quando os inimigos mataram essas pessoas, pensaram que haviam eliminado o Líder Supremo e os principais comandantes militares, incluindo todos os quarenta deles.

Inicialmente, acreditavam que toda a operação duraria apenas quatro dias. O plano consistia em eliminar o Líder e os principais comandantes e, em seguida, provocar uma revolta popular contra o governo, levando ao seu colapso e à mudança do poder.

O martírio de Sayyid Qa’ed demonstrou que aquilo a que os inimigos realmente se opõem é a própria Revolução Islâmica e que procuram suprimi-la. Contudo, embora temessem sua expansão mundial, ela já havia se difundido.”



### Sayyid Ammar al-Hakim

Sayyid Ammar al-Hakim, líder do Movimento Nacional da Sabedoria (Al-Hikma) no Iraque, manifestou, em um comunicado, sua profunda tristeza pelo ocorrido e apresentou suas condolências à Ummah Islâmica e a todos os amantes e defen-

sores da verdade em todo o mundo. Segundo ele, o Aiatolá Khamenei “dedicou sua vida à defesa dos assuntos de sua comunidade e foi o fundador de uma abordagem baseada na firmeza e na fidelidade aos princípios.”



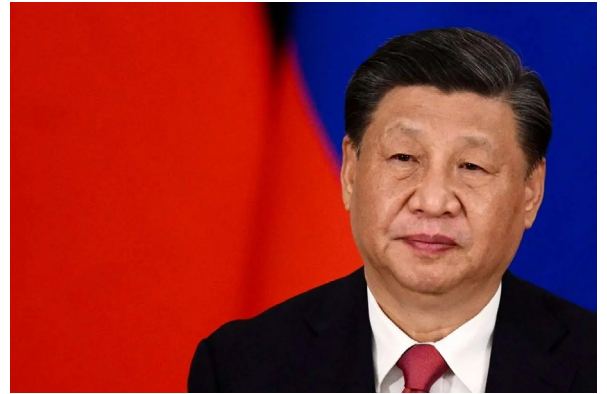
### **Sheikh Naim Qassem**

O secretário-geral do Hezbollah do Líbano, Sheikh Naim Qassem, também apresentou condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei, descrevendo seu assassinato como “uma mancha negra na história da humanidade”.



### **Secretário-Geral da Organização para a Cooperação de Xangai**

O secretário-geral da Organização para a Cooperação de Xangai (SCO), Nurlan Yermekbayev, enviou mensagens de condolências ao presidente da República Islâmica do Irã, Masoud Pezeshkian, e ao ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, pelo martírio do Aiatolá Khamenei, bem como de outras autoridades e civis.



### **China**

A China condenou os Estados Unidos e o regime israelense pelo martírio do Aiatolá Khamenei, classificando a ação como contrária à Carta das Nações Unidas.



### **Afeganistão**

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do governo do Talibã condenou, no domingo, os ataques dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã e manifestou preocupação com a expansão dos conflitos na região.

O ex-primeiro vice-presidente do Irã, Eshaq Jahangiri, também divulgou uma mensagem condenando o assassinato do Aiatolá Khamenei, afirmando que seu martírio representou um novo impulso para o espírito de resistência do Irã e de suas Forças Armadas na defesa do país.



## Ministro das Relações Exteriores do Iraque

O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, durante uma conversa telefônica com seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, apresentou condolências pelo martírio do Líder da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei.

Segundo a agência oficial de notícias do Iraque, Fuad Hussein transmitiu suas condolências ao povo e ao governo iranianos e ressaltou a necessidade de pôr fim ao conflito.



## Sheikh Issa Qassem

O líder xiita do Bahrein, Sheikh Issa Qassem, expressou suas condolências pelo martírio do Líder da Revolução Islâmica, Aiatolá Sayyid Ali Khamenei, em decorrência dos ataques dos Estados Unidos e de Israel contra Teerã. Em sua mensagem de condolências, declarou: “Hoje, fortalecer a determinação para o jihad em defesa da dignidade da Ummah é um dever religioso de toda a comunidade islâmica.”



## Nouri al-Maliki

O ex-primeiro-ministro do Iraque, Nouri al-Maliki, apresentou suas condolências pelo martírio do Aiatolá Khamenei.

Em uma publicação na plataforma X, Maliki elogiou Khamenei por seu papel no despertar islâmico e pelo apoio prestado à Ummah Islâmica na luta pela liberdade e pelo jihad.

## **Tema: Crianças martirizadas junto com seu líder Ali Khamenei**

### **Um País cheio de riquezas atraída por autoridades gananciosa cheia de ambição e**

maldade que atinge somente as crianças inocentes indefesas junto com o líder amado.

Meu coração sangra gra por todas as mães do Irã

Ali khamenei foi grande patriarca político admirável por todos no Irã, não esqueçam de quem planta o mal colhe o mal.

A justiça de Allah nunca falha Porque atingir as crianças é ter medo de enfrentar os soldados de guerra; combatentes valentes e vitoriosos que não tem medo de vingança, o castigo pertence ao criador do universo . Coitados! Oh mães sofredoras que perderam seus filhos, confortem corações ferido que ainda resta uma esperança de vê-lo no paraíso.

Meu coração sangra por todas as mães do Irã e do mundo

São tantas crueldade por um País bombardeando por causa da ganância e egoísmo, coração duro brutalmente assassinando crianças inocentes governo insolente, insistindo em tomar posse das riquezas das riquezas do País.

Ali khamenei também foi um líder religio-

so, homem sábio cheio de fé com sabedoria em seus discursos religioso, político e cultural.

Líder herói que entregou sua própria vida sem medo se ser destruído por uma bomba que ia detonar sua vida ,mas ficou pra sempre viva na história em homenagem a sua memória.

Admirável por toda autoridade governamental do seu País; sua conduta respeitável com todos e principalmente com as crianças que o amavam muito com todo carinho e pureza angelical, tendo sua família com respeito e dignidade, os membros se foram junto com sua dor partindo deste mundo com sofrimento. É lastimável para toda humanidade e mães, coração sangrando por dentro martirizadas pela dor de gerar uma criança e perder neste mundo cruel e terrível.

Perder suas casas destruídas neste mundo pelo egoísmo, ambição .Mesmo que ainda resta uma esperança de reconstruir, fica cicatrizes de quem perdeu um bem mais valioso que foi gerado neste mundo perdido por ganância e abuso de poder



na autoridade.

Ali Khamenei: liderou cheio de fé em seus discursos religioso, político, e cultural.

Sua conduta respeitável com todos agraciada crianças que amavam com toda pureza angelical.

O líder religioso atraía a confiança das pessoas com suas palavras meiga, doce ,suave para compor suas poesias em que se inspirava.

Sua morte foi alvo fatal brutalmente assassinado tentaram apagar sua história, mas não explodiu seu corpo e não conseguiram apagar sua alma e memória que nunca ficou no esquecimento no caixão seu corpo se manteve inteiro para despedida do seu povo.

Mas infelizmente esta bomba foi em direção das crianças de Minab, o alvo atingiu, detonou todas as crianças, destruíram na escola onde estudavam e brincavam em paz,crianças pura inocentes que não havia maldade na sua infância que foi interrompida seu destino para o futuro do País.

Não se compara com adulto manchado de pecado no seu coração que se torna negro por tantos rumores de

guerra .

Qual arrependimento vai limpar seu coração cruel, sua alma onde chegar, em que caminho caíra no abismo da escuridão

Ou chegar na trilha da balança na justiça de Allah, será inevitável a vingança do nosso Deus soberano sem fim, e aos olhos dos homens aqui na terra pra ver seu poder

A vida é tão valiosa não tem preço Seu valor será muito alto sem medidas, precaução com orações mal ouvida.

E pra chegar no céu precisamos conectar com Deus altíssimo poderoso, limpar nosso coração ser verdadeiro Deus é o único dono do Universo tem o poder de cessar a guerra

Te peço toque no coração duro de toda liderança neste mundo Somente a ti pertence o poder ,honra e perdão.

Poeta que me despertou a me inspirar nesta história para lembrar sua memória .

Autoria: Karima

Escrita por Cleomar Campos

## **A mãe**

**Rafaella Ferreira de Oliveira  
Rio de Janeiro, Itaboraí**



Antes das multidões,  
antes dos discursos,  
antes da resistência...  
existia uma mãe  
recitando o Alcorão  
para um pequeno menino.  
Por trás de todo grande homem  
há uma grande mulher.  
Uma mãe.  
Íntima do Alcorão,  
que recitava cada verso  
com voz doce e luminosa.  
Todos os dias,  
as palavras sagradas preenchem a casa  
como luz ao amanhecer.  
Foi ao lado dessa mãe  
que o pequeno Khamenei  
aprendeu os primeiros versos do Alcorão  
Sagrado.  
Ali, ainda menino,  
recebeu a semente  
da fé, da coragem  
e da resistência.  
Ela não criou apenas um filho,  
forjou um espírito firme.  
Era uma mulher modesta ao lado do  
marido,  
paciente diante das dificuldades,  
que jamais transformava a pobreza em  
lamentação.  
Escondia suas dores em silêncio,

para que os filhos não carregassem o  
peso do sofrimento.  
E foi nesse silêncio resistente  
que nasceu a força do menino.  
Ao observar a paciência da mãe,  
Khamenei aprendeu que dignidade  
não se abandona na adversidade,  
e que a verdadeira resistência  
começa dentro do lar.  
Uma mãe que permaneceu ao lado do  
filho  
nos dias sombrios das prisões da SAVAK,  
que enfrentou o medo sem recuar,  
que desafiou o imperialismo  
com a força silenciosa da fé.  
Sua coragem tornou-se exemplo.  
Sua resistência tornou-se herança.  
Foi essa base forte e familiar  
que moldou o caráter de um líder,  
um caráter que permaneceu inabalável  
mesmo diante dos bombardeios e das  
ameaças.  
Ela ensinou ao filho  
que não se abandona a luta,  
que não se foge diante das tempestades.  
E assim ele permaneceu:  
firme, sereno e resistente.  
Uma mãe educou um homem.  
Uma mãe forjou  
o Leão da Pérsia.

## Amanhã

**Pedro César Batista**  
**BRASILIA - BRASIL**



Homens e mulheres são um só corpo,  
corações que pulsam,  
ensinam ao mundo a força da coragem.

A dor disseminada pelo agressor  
fez crescer a fé na vida,  
defendida,  
sem recuar.

Síntese milenar de ousadia e dignidade.

Imam Khamenei segue vivo,  
do Turcomenistão ao Golfo Pérsico,  
Síria ao Afeganistão,  
um só coração.  
O amor e o combate em cada montanha,  
nas bandeiras erguidas.

Iranianos, palestinos, iemenitas, brasilei-  
ros,  
(entre outros povos).  
Uma só família que abaterá o imperial-  
ismo,

a resistência que vence e vencerá!

Imam Khamenei une os povos,  
um só canto contra a morte,  
espalhado pelo imperialismo.

Quantos martirizados pelos seguidores  
de Satanás?

Assassinos de Khojasteh Vahid, Zahra,  
Boshra, Hoda mais centenas, milhares de  
crianças.

Não ficarão impunes de seus crimes.  
Jamais!

Os EUA nunca apagarão a disposição e a  
coragem de um povo milenar.  
Khamenei deixou o exemplo.

Um só povo,  
corpos de punhos erguidos,  
fuzis nos ombros  
seguirão a glória de viver.

## **Estandarte de Luz** **Rodolfo Kroehling de Moura** **Belo Horizonte, Brasil**



**Quando as bombas atingiram o líder, eles gritaram: “Ganhamos a guerra”.**

**Mal sabiam, naquele momento, perdiam a guerra.**

**Pois a única coisa que poderia derrotar o Irã,**

**Era a desunião de seu povo,**

**Pelo inimigo instigada, criada, forjada.**

**Mas o martírio de Khamenei – ao contrário do que planejavam – fez unir contra o agressor.**

**E seguem em seus equívocos, julgando enfraquecer-nos com seus ataques, O agressor desconhece o povo iraniano, desconhece o Islam.**

**Desconhece a força que brota do desejo do martírio,**

**Da admiração pelos que assim se vão.**

**Morrer pelo Islam não é derrota, mas sim a vitória mais almejada.**

**E assim seguem em sua ignorância e tolice,**

**Tentando apagar as chamas que estalam altas,**

**Com gasolina.**

**Ele não se escondeu. Sabia do risco, e não recuou.**

**Partiu de cabeça erguida, de peito aberto, na execução de suas rotinas. Em desafio.**

**Dando exemplo a seu povo: quem luta**

**pela verdade não se encolhe diante da morte.**

**Um líder que preparou seu povo para sua ausência,**

**Na consciência de que também os líderes são efêmeros,**

**Pois toda alma provará a morte, e assim preparou o Irã para a resiliência.**

**Um povo que está hoje na linha de frente de uma guerra que não é só sua.**

**Pois a guerra é contra toda a Ummah, e além, contra tudo o que há de bem.**

**Diferenças sectárias devem ser deixadas de lado.**

**Pois o inimigo é implacável, e ameaça toda a humanidade com sua tirania.**

**Esta guerra ajudou a unir a Ummah, dividindo o mundo,**

**Pois o apoio ao Irã e à Palestina hoje é global.**

**Neste momento, o mundo se separa entre o Bem e o Mal.**

**As máscaras caíram.**

**O que chamavam de “Eixo do Mal” revela-se aos olhos do mundo como o oposto.**

**Um bastião de luz, de moral e ética, Estandarte sob o qual se aglomeram, de**

**forma crescente,**

**Os que desejam lutar contra o Império de Epstein.**

## Henrique José Dantas Felinto



O Povo iraniano é bravo como o grande guerreiro **Ciro**

Cultura milenar que atraiu povos de várias nações

Sua resistência, determinação e força move seus corações

A humildade, hospitalidade e a gentileza os enche de emoções

Nessa guerra injusta, insana e absurda lhes apoio

O Irã não merece ser atacado e seu povo sofrer com desapoio

A nação iraniana é forte como um touro e exemplo de resiliência

Sobre escombros, dificuldades e bombardeios o povo mostra sua resistência

Os apoio incondicionalmente de corpo e alma com muito orgulho

Sei das dificuldades, dos obstáculos e do sofrimento ocasionado

Mas os persas com sua inteligência sempre estão preparados

A força, bravura e a inteligência do povo iraniano move montanhas

Superaram muitas batalhas e guerras por anos e séculos

A sabedoria do seu povo os transformou em verdadeiros guerreiros

Suas experiências em guerras os capacita a superar muitos obstáculos

Por isso admiro o povo iraniano e os tenho como companheiros

Bombas e mísseis caíram sobre os céus de Teerã e do Irã

O Monte Alborz descansa como um anjo em sono profundo

A valentia do povo iraniano desperta a atenção do mundo

Meu medo e preocupação acelera a cada segundo

Irã e seu valioso e rico patrimônio milenar e cultural

É atingido pelo inimigo de forma violenta e desleal

Mas o povo resiste fortemente de uma forma fenomenal

O mundo chora, mas eu apoio o Irã de forma triunfal

As crianças de Minab sorriam inocentemente e felizes na escola

A felicidade e o brilho delas foi uma gota de orvalho

Me solidarizo e abraço a dor e a tristeza de seus pais nesse dia infernal

Mas Deus com muita luz as recebeu no plano espiritual

O Irã chora e está chorando pelas vidas perdidas na guerra

Oh meu amado Irã; defendo você até embaixo da terra

Luto com unhas e dentes por esse povo bondoso e esse maravilhoso país

Que sempre me atraiu, me emocionou e me deixou feliz



## **A vida além da vida, é um antigo sonho humano.**

**Chico Nogueira**

**BRASILIA - BRASIL**



### **Em honra ao martírio do Aiatolá Khomeini**

Quando nossos ancestrais viajavam pelo planeta, este que sustenta nossos pés, e mata nossa fome e sede, olhavam para as estrelas, sobre os caminhos empoeirados, os atoleiros de lama, fugindo de animais esfomeados, ouvindo o vento que murmurava em seus ouvidos mensagens de além de aqui, do futuro e do passado, dizendo esperanças de belezas que não teriam fim...

E nas belas terras da Pérsia encontraram estas respostas: Firmaram acampamentos, que viraram cidades, teceram tapetes macios e coloridos, e deitaram neles suas cabeças pra deixarem as estrelas contarem histórias do que veio, do que virá, do que é maior e mais longo do que dura além do tempo de uma só vida, e se encontra com vidas que já foram e vieram...

Naquele chão sagrado, um Imam e seu povo, enfrentaram a soberba vil e covarde, de povos ignorantes, gananciosos e selvagens, com a certeza de que a comunidade humana deve prevalecer sobre toda insanidade, e a generosidade fraterna deverá vencer a grotesca atitude de cruel brutalidade.



Assim, este povo e seu líder disseram alto:  
“Não aceitaremos o roubo e a morte do Povo Palestino!”  
“Não compactuaremos com a pirataria e a usura!”  
“Não aceitaremos que estrangeiros venham nos ditar o destino,  
e dizer como devemos viver, o que devemos vestir, comer,  
pra que Deus devemos rezar, nem diante  
de que homens de poder devemos nos ajoelhar”!!

Khomenei e o bravo Povo do Irã  
levantaram suas cabeças apoiados  
na história humana, na dignidade das gentes  
nos passos dos que caminharam até a Pérsia  
naquelas pessoas que criaram fartura e partilha,  
que geraram civilização justa e generosa,  
e decidiram viver na mais gentil beleza...

Quando as bombas brutais e insensíveis  
caíram sobre o honrado Povo do Irã  
e mataram meninas e meninos, mulheres e homens,  
Imam Khomenei não aceitou “proteção especial”  
e com sua família enfrentou seu martírio  
com a honra de quem sabe que a vida  
transborda dos corações honestos, justos, fraternos..



## **Mensagem de: Din Shamsuddin, distinto intelectual islâmico – Indonésia**

Nós, povo da Indonésia, expressamos nossas mais profundas condolências pelo martírio do Imam Khamenei.

Condenamos este ato, realizado em consequência da agressão de Israel e dos Estados Unidos. Trata-se de uma ação extremamente abominável e desumana, que resultou no assassinato do líder de outro país. Por isso, muitos de nós, na Indonésia, manifestamos nossa solidariedade ao Irã e consideramos a agressão de Israel e dos Estados Unidos contra o Irã um atentado contra a soberania de um Estado, condenando-a com firmeza. Apelamos à Organização das Nações Unidas (ONU) para que tome medidas diante da violação do direito internacional e dos direitos humanos por parte de Israel e dos Estados Unidos.

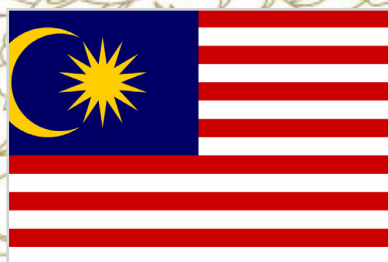
Também conclamamos a Organização da Cooperação Islâmica (OCI) a convocar uma reunião de emergência e adotar medidas decisivas no espírito da solidariedade islâmica.

Da mesma forma, pedimos ao Presidente da Indonésia, Sua Excelência Prabowo Subianto, que retire o país do chamado “Conselho da Paz”, pois acreditamos que essa iniciativa, criada por Donald Trump, serve como uma cobertura para permitir que Israel atue livremente na repressão ao povo palestino.

Reafirmamos nosso apoio à República Islâmica do Irã e esperamos que o Irã tome medidas recíprocas contra Benjamin Netanyahu.

Que Deus Todo-Poderoso conceda força ao mundo islâmico, ao povo iraniano e a todos os muçulmanos e fiéis em todo o mundo, para que permaneçamos ao lado da verdade e da justiça e resistamos à agressão e às ações opressoras de Israel.

Que a paz e a misericórdia de Allah estejam convosco.



## **Mensagem de:** **Mohammad Faisal Abdul Aziz, jurista e presidente da Organização Bersih – Malásia**

Uma das obras mais importantes do Aiatolá Khamenei, intitulada “Invasão Cultural”, pode ser considerada uma contribuição de grande relevância e influência. Sua concepção da chamada “guerra cultural” foi desenvolvida a partir de uma coletânea de seus discursos e pronunciamentos públicos. Segundo essa visão, a forma mais intensa e decisiva de conflito não ocorre por meio da força militar, mas no campo da cultura. A guerra cultural é descrita como uma modalidade sutil de coerção política e econômica, que atua de maneira indireta e, muitas vezes, imperceptível. Seu principal objetivo é submeter as sociedades à dominação estrangeira, de forma semelhante às diretrizes intelectuais e culturais historicamente associadas aos projetos orientalistas.

De acordo com essa perspectiva, a guerra cultural desenvolve-se em três etapas principais:

1. O enfraquecimento das crenças religiosas;
2. O afastamento do povo de sua identidade e de seus valores revolucionários;
3. O enfraquecimento da capacidade da sociedade de produzir conquistas significativas e fortalecedoras, por meio da disseminação do medo, de justificativas sem valor e da intimidação psicológica.

Compreendendo essas ideias, a sociedade iraniana mobilizou-se para resistir às formas modernas de dominação e, ao fazê-lo, alcançou autossuficiência e independência em relação à influência ocidental.

Essa perspectiva é apresentada como uma possível fonte de inspiração para sociedades de todo o mundo que buscam preservar sua soberania, sua identidade cultural e sua dignidade coletiva.



## Mensagem

### Dr. Adolfo Morganti, professor de Diálogo Inter- religioso – Itália

Recebemos a notícia do martírio do Líder Supremo da República Islâmica do Irã durante a agressão armada realizada pelos Estados Unidos e por Israel; um ato de agressão totalmente injustificável, que só pode ser compreendido dentro do contexto do terrorismo de Estado.

Gostaria de apresentar minhas mais sinceras condolências a todos vocês, a quem posso chamar de irmãos na fé em Deus, e expressar meu mais profundo desejo de que o sofrimento do povo iraniano inaugure um novo capítulo de coragem na defesa de seus direitos legítimos.

Quanto ao martírio do Líder Supremo, desejo, antes de tudo, recordar as palavras de São Paulo (Paulo de Tarso), pronunciadas pouco antes de seu próprio martírio:

“Combati o bom combate, terminei a corrida e guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos os que aguardam com amor a sua manifestação.”

Sem dúvida, é isso que também aguarda o Líder Supremo.

Que os santos mártires nos guiem até o tempo de Sua reaparição.

# O martírio do Líder Supremo e das crianças de Minab:

**uma violação deliberada do Direito Internacional e dos Direitos Humanos**





Na manhã de 28 de fevereiro, imagens chocantes de mochilas escolares cor-de-rosa cobertas de sangue começaram a circular, revelando a dimensão de uma tragédia devastadora.

Durante um ataque conjunto das forças dos Estados Unidos e do regime israelense contra o território iraniano, a escola primária “Shajareh Tayyebeh”, localizada na cidade de Minab, na província de Hormozgan, foi atingida por mísseis.

O ataque ocorreu durante o horário escolar e resultou na morte de 165 meninas, com idades

entre 7 e 12 anos.

Donald Trump, então presidente dos Estados Unidos, negou responsabilidade pelo ataque e tentou atribuir a culpa ao Irã. Essas alegações, contudo, contrastam fortemente com as evidências de campo e com as conclusões técnicas.

Diversos importantes veículos de comunicação ocidentais atribuíram a responsabilidade pelo ataque ao governo dos Estados Unidos. A CNN informou que o bombardeio contra a escola de Minab foi realizado pelos Estados Unidos e destacou que o nível de destruição indicava



o emprego de munições guiadas de alta precisão. O The New York Times também noticiou que o ataque à escola primária de Minab havia sido conduzido pelos Estados Unidos.

O trágico martírio das crianças de Minab constitui um doloroso lembrete da violência contínua utilizada para aterrorizar as nações.

Após o assassinato e o martírio de uma personalidade de grande importância, como o Aiatolá Khamenei, Líder Supremo do Irã, esse ato parece configurar uma tentativa deliberada dos adversários de semear o medo entre o povo iraniano.

Ao atingir crianças inocentes, o objetivo dos agressores teria sido intimidar a sociedade iraniana, enfraquecer o tecido social e utilizar o terror como instrumento para abalar a fé e a resistência do povo.

Atos dessa natureza procuram atingir o coração da nação e alimentar o desespero entre seus cidadãos.

Diante desse contexto, torna-se essencial que a sociedade permaneça unida diante dessas atrocidades e reconheça que a força de seu espírito coletivo constitui sua maior defesa contra qualquer tentativa de divisão e destruição.



# Diretor do Conselho de Orientação Islâmica Ahl al-Bayt (A.S.) do Zimbábue

## Ecos da Justiça: A África no Coração da Visão do Imam Sayyid Ali Khamenei

Por Sheikh Abdullah Makwinja

Diretor do Conselho de Orientação Islâmica Ahl al-Bayt (A.S.) do Zimbábue



A relação entre a África e a República Islâmica do Irã costuma ser analisada sob a perspectiva da diplomacia, da economia e da geopolítica. Embora essas dimensões sejam importantes, elas não explicam plenamente os fundamentos morais e intelectuais mais profundos dessa relação. Para além da política entre Estados, existe um compromisso profundo com a justiça, a dignidade humana e a solidariedade com os oprimidos — um compromisso enraizado nos ensinamentos do Islã e fortalecido pela Revolução Islâmica.

Por isso, o relacionamento do Imam Ali Khomeini com a África não deve ser entendido apenas como uma estratégia política contemporânea. Trata-se da continuidade de uma tradição moral iniciada pelo Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele e sua família), revitalizada pelo Imam Ruhollah Khomeini e que continua inspirando a resistência contra a opressão em todo o mundo.

“E quisemos favorecer aqueles que foram oprimidos na terra, fazendo deles líderes e herdeiros.”

(Alcorão 28:5)

Essa visão corânica constitui o fundamento da compreensão islâmica da justiça.

Os fundamentos proféticos: igualdade, raça e dignidade humana

Qualquer discussão sobre a solidariedade islâmica com a África deve começar pelos ensinamentos do Profeta Muhammad (que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre ele e sua família), cuja missão desafiou os sistemas profundamente enraizados de hierarquia racial e social.

Um dos símbolos mais marcantes dessa transformação foi Bilal ibn Rabah, um africano e ex-escravo que foi elevado à posição de primeiro mu'adhin (chamador para a oração) do Islã. Em uma sociedade marcada pelo tribalismo e pela discriminação racial, sua elevação representou uma declaração revolucionária de que o valor do ser humano não é determinado pela raça, pela cor ou pela origem, mas pela retidão e pelo caráter moral.

O Alcorão afirma:

“Em verdade, o mais honrado dentre vós, perante Deus, é o mais piedoso.”

(Alcorão 49:13)

Por meio desses ensinamentos, o Islã estabeleceu uma visão universal da dignidade humana que transcende divisões étnicas e raciais. Esse legado profético continua moldando as abordagens islâmicas contemporâneas sobre justiça e solidariedade.

A Revolução Islâmica e a reformulação do conceito de justiça

A Revolução Islâmica de 1979 marcou um momento decisivo na renovação do pensamento político islâmico moderno. Sob a liderança do Imam Ruhollah Khomeini, a revolução desafiou não apenas a tirania interna, mas também os sistemas globais de dominação e exploração.

No centro do pensamento do Imam Khomeini estava a distinção entre os mustakbirin (os arrogantes e opressores) e os mustad'afin (os oprimidos). Essa abordagem deslocou a análise política das questões de poder e interesses para as questões de justiça e responsabilidade moral.

O compromisso da República Islâmica com esse princípio manifestou-se desde seus primeiros dias. Uma de suas primeiras decisões de política externa foi romper relações com os regimes do apartheid da África do Sul e de Israel, apesar dos custos políticos e econômicos envolvidos.

A revolução também apoiou abertamente os movimentos de libertação, identificando-se com as lutas contra o colonialismo, o racismo e todas as formas de dominação.

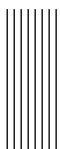
Um exemplo marcante ocorreu durante a Crise dos Reféns no Irã, quando o Imam Khomeini ordenou a libertação dos reféns negros norte-americanos e das mulheres. Essa decisão refletiu uma distinção de princípio entre os opressores e aqueles que também eram vítimas da opressão, colocando em prática a orientação corânica de defender os vulneráveis.

Em suas mensagens anuais por ocasião do Hajj, o Imam Khomeini demonstrava profunda preocupação com os povos oprimidos do mundo, incluindo os africanos. Ressaltando a missão universal da Revolução Islâmica, declarou:

“Nosso clamor é pela África. Nosso clamor é pelos oprimidos, pelos famintos e pelos desamparados do mundo.”

Com essas palavras, afirmou que a luta da África contra o colonialismo, o racismo e a exploração fazia parte da grande luta mundial pela justiça e pela libertação.

Nesse contexto, o posterior envolvimento do Imam Khomeini com a África não representa uma ruptura com a tradição revolucionária,





mas uma de suas continuações mais naturais.

África e consciência revolucionária no pensamento do Imam Khamenei

Na visão de mundo do Imam Khamenei, a África ocupa um lugar singular na luta global pela justiça. A história do continente, marcada pela exploração colonial, pela resistência e pela busca da autodeterminação, dialoga profundamente com sua crítica ao imperialismo e às formas de dominação.

Sua aproximação com países africanos, entre eles o Zimbábue, vai além da cooperação diplomática. Ela está fundamentada em uma experiência histórica comum de resistência ao controle externo e na busca pela independência política, econômica e cultural.

A própria luta anticolonial do Zimbábue constitui um importante ponto de convergência. A ênfase dada pelo país à soberania, à autossuficiência e à resistência às pressões externas reflete muitos dos princípios presentes no pensamento político do Imam Khamenei.

Essas experiências compartilhadas criam um terreno fértil para o diálogo intelectual e moral entre a África e a Revolução Islâmica.

Thomas Sankara, Nelson Mandela e uma linguagem comum de resistência

O legado intelectual e político do capitão Thomas Sankara apresenta notáveis paralelos

com a crítica do Imam Khamenei às injustiças globais.

A defesa da independência econômica por Sankara e sua rejeição da dívida externa como instrumento de dominação refletem a oposição de Khamenei às estruturas neocoloniais de dependência.

Ambos consideravam que a verdadeira independência é inseparável da dignidade e da autodeterminação, desafiando sistemas que subordinam as nações em desenvolvimento às potências estrangeiras.

Essas afinidades não permaneceram apenas no plano das ideias. Os registros históricos preservam um encontro significativo entre o então jovem Aiatolá Ali Khamenei, presidente do Irã à época, e Thomas Sankara, simbolizando um compromisso comum com a libertação dos povos oprimidos.

Da mesma forma, a luta de Nelson Mandela contra o apartheid expressou valores que dialogam profundamente com o discurso do Imam Khamenei sobre justiça e resistência.

Após sua libertação da prisão, durante visita a Teerã, Mandela reconheceu publicamente a posição firme da República Islâmica contra o apartheid.

Embora Sankara e Mandela tenham atuado em tradições políticas seculares, suas lutas refletiam princípios éticos compatíveis com o compromisso corânico com a justiça e a defesa dos oprimidos.

Malcolm X e a internacionalização da resistência islâmica

A ligação entre o pensamento do Imam Khamenei e a diáspora africana manifesta-se de maneira especialmente clara na figura de Malcolm X.

O Imam Khamenei recordou diversas vezes o martírio de Malcolm X, chegando inclusive a solicitar a recitação da Surata Al-Fatiha em sua memória.

Esse gesto integra simbolicamente Malcolm X a uma narrativa islâmica mais ampla de resistência e sacrifício.

Sua trajetória intelectual transformou a luta dos afro-americanos de um movimento localizado pelos direitos civis em parte de uma luta global pela dignidade humana.

Após sua peregrinação a Meca, Malcolm X passou a defender uma visão universal da humanidade, transcendendo as barreiras raciais sem abandonar o compromisso com o combate à opressão.

Nesse sentido, Malcolm X representa uma importante ponte entre a África, sua diáspora e o mundo

muçulmano dentro de uma consciência moral e política comum.

A África na visão islâmica contemporânea

No discurso contemporâneo, o Imam Khamenei apresenta cada vez mais a África como um ator central na nova ordem mundial.

Em vez de enxergar o continente como mero receptor da influência externa, ele enfatiza seu potencial para moldar as relações internacionais, o desenvolvimento econômico e a renovação cultural.

Seu apoio à cooperação Sul-Sul, à independência intelectual e à autoconfiança cultural reflete o compromisso de fortalecer nações que historicamente ocuparam posições periféricas nas estruturas globais de poder.

Na visão do Imam Ali Khamenei, a África deixa de ocupar a periferia da história para tornar-se um de seus protagonistas.

Conclusão

O relacionamento do Imam Ali Khamenei com a África não pode ser compreendido adequadamente apenas sob perspectivas geopolíticas convencionais.

Ele deve ser situado dentro de uma tradição moral islâmica mais ampla, baseada na justiça, na dignidade humana e na solidariedade inabalável com os oprimidos.

Ao traçar uma linha contínua que vai de Bilal ibn Rabah a Malcolm X, Thomas Sankara e Nelson Mandela, encontramos uma consciência moral transnacional fundamentada na resistência à dominação e no compromisso com a dignidade humana.

Dentro dessa perspectiva, a África e sua diáspora deixam de ser atores periféricos para ocupar um papel central na luta global por justiça e renovação.

Além disso, a visão do Imam Khamenei coloca a África no centro da disputa contemporânea entre os oprimidos e as potências arrogantes.

Sua defesa constante dos mustad'afin (os oprimidos) e sua firme oposição aos sistemas de dominação fizeram dele uma fonte de inspiração muito além das fronteiras do Irã.

Por essa razão, seu martírio, imposto pelas potências arrogantes, não representa uma perda apenas para o Irã. Constitui também uma profunda perda para a África, cujas aspirações por dignidade, soberania e justiça encontraram em sua voz um defensor sincero.

É igualmente uma perda para todos os oprimidos do mundo, que reconheceram em sua liderança a continuidade da missão profética de permanecer ao lado dos marginalizados e defender a justiça.



# Imam Sayyid Ali Khamenei (RA) Reavivando o Espírito Hussaini



Por: Sra. Maria Pamela J. Sagullo

Pesquisadora e Secretária  
da Associação de Mulheres  
Acadêmicas Filipinas-Iranianas



**O Imam Sayyid Ali Khamenei (RA), falecido Líder Supremo e sucessor do fundador da República Islâmica do Irã, Imam Sayyid Ruhollah al-Khomeini (RA), foi um líder revolucionário singular, cujo legado não apenas permitiu que a nação iraniana continuasse prosperando em meio aos desafios sufocantes, mas também demonstrou um caminho ideal para que o ser humano alcance a verdadeira liberdade: a liberdade das limitações mundanas que impedem o homem de realizar seu mais elevado potencial, que consiste em alinhar sua alma com o Divino. Esse legado é a institucionalização do espírito hussaini — o espírito concedido por Deus a todo ser humano para cumprir Seu projeto para a humanidade.**

No versículo 9 da Surata As-Sajdah, Allah (SWT) diz:

“Depois o formou harmoniosamente e soprou nele do Seu Espírito. E concedeu-vos a audição, a visão e o entendimento...”

O Imam Hussein (AS) compreendia que sua verdadeira essência era imaterial: uma centelha do Divino temporariamente alojada em um corpo material.

Ele compreendia que Allah (SWT), por Seu amor ao ser humano, colocou em cada pessoa uma inclinação natural que busca seu Criador e Suas manifestações. Trata-se da disposição para buscar valores elevados, compatíveis com sua realidade espiritual, como honra, coragem, dignidade e nobreza, bem como da rejeição natural à injustiça, à arrogância, à opressão, à tirania e à desonestidade.

Esses valores manifestaram-se plenamente no neto do Profeta Muhammad (que a paz e as

bênçãos estejam sobre ele e sua família), Imam Hussein (AS), que demonstrou coragem, firmeza de princípios e disposição para sacrificar tudo em resistência à tirania, preferindo uma morte digna à submissão à opressão, como demonstrou nas planícies de Karbala.

No versículo 56 da Surata Adh-Dhariyat, Allah (SWT) declara explicitamente a razão da criação do ser humano:

“E não criei os jinns nem os seres humanos senão para que Me adorem.”

Da mesma forma, no versículo 30 da Surata Al-Baqarah, Allah (SWT) afirma:

“E quando teu Senhor disse aos anjos: ‘Estabelecerei na terra um representante (califa).’ Eles disseram: ‘Colocarás nela quem nela causará corrupção e derramará sangue, enquanto nós Te glorificamos com louvor e santificação?’ Ele respondeu: ‘Por certo, Eu sei o que vós não sabeis.’”

**Diante de um exército de trinta mil homens decidido a matá-lo, o Imam Hussein (AS) pronunciou sua última mensagem no Dia de Ashura, lembrando aos seus adversários:**

**“Se não acreditais em nenhuma religião e não temeis o Dia da Ressurreição, ao menos sede livres nesta vida (da tirania e da arrogância).”**

**O amor pela liberdade é inato ao ser humano. Por isso, os movimentos de libertação marcaram profundamente a história da humanidade. Embora muitos revolucionários tenham alcançado seus objetivos, poucos deixaram um legado capaz de resistir à prova do tempo.**

**Em um hadith do Imam Hussein (AS), ele afirma:**

**“Allah criou as criaturas para que O conhecessem. Quando O conhecem, passam a adorá-Lo. E, quando O adoram, deixam de adorar qualquer outro além d’Ele.”**

**Quando perguntaram ao Imam Hussein (AS):**

**“O que significa conhecer Allah?”**

**Ele respondeu:**

**“O conhecimento de Allah consiste em que cada povo, em cada época, conheça o Imam de seu tempo, cuja obediência lhes é obrigatória.”**

**Assim, o Imam Hussein (AS) ensinou que o Imamato faz parte do Tawhid (a Unicidade Divina). A missão do Imam de cada época é conduzir o ser humano à perfeição por meio do conhecimento e da adoração de Allah (SWT).**

O espírito hussainita, portanto, é aquele que conhece e se submete ao Senhor dos mundos e, nesse processo, reconhece e obedece ao Seu representante na Terra, que é o “Imam do seu tempo”.

O Imam Khamenei (RA) compreendeu que o Imam Hussain (AS) não deveria apenas ser lembrado e chorado, mas recordado como um exemplo a ser seguido na prática, para que cada pessoa pudesse tornar-se semelhante a ele.

Como líder da Revolução Islâmica, ele institucionalizou esse

espírito hussainita tanto nos diferentes componentes da estrutura do sistema da República Islâmica quanto em sua própria vida, como ficou evidente em seu modo de viver e até mesmo em sua morte.

Ao incorporar esse espírito ao sistema da República Islâmica, o Imam Khamenei (RA) promoveu a resistência contra a injustiça e a tirania em diversas dimensões. No campo político, enfatizou a rejeição à submissão diante da intimidação e das exigências estrangeiras, preservando a independência

política e uma posição de força. No âmbito econômico, destacou a importância de desenvolver as capacidades nacionais, reduzir a dependência de potências externas e minimizar os efeitos das sanções. Na dimensão cultural, concentrou-se na preservação e no fortalecimento da identidade islâmica e nacional diante da invasão cultural ocidental e da modernidade. No campo da segurança e da defesa, enfatizou o fortalecimento do poder de dissuasão e o apoio ao Eixo da Resistência para enfrentar ameaças e interferências na

região.

A manifestação desse espírito hussainita em um mundo dominado pelas forças de Satanás era, naturalmente, inaceitável para os Estados Unidos da América. Por isso, o Irã foi submetido a uma sucessão incessante de ataques em diversas frentes.

Fiel às suas convicções e à sua devoção ao Imamato dos Doze Imames Infalíveis, o Imam Khamenei (RA) viveu de acordo com as palavras do Imam Husain (AS): “Alguém como eu não presta juramento de fidelidade a alguém como ele (Yazid).” Sua lealdade absoluta foi dedicada apenas ao Imam Mahdi (AS). Assim, mesmo com todo o poder militar dos Estados Unidos posicionado às portas do Irã, o Imam Khamenei (RA) não se rendeu às pressões de Donald Trump.

Foi esse espírito hussainita vivo que levou o Imam Khamenei (RA) a pronunciar suas palavras imortais: “Não importa se morreremos. O Irã não é o mais importante. O Islã é o mais importante.” Com isso, o Imam apresentou ao mundo o caminho traçado por Deus para libertar o ser humano: libertá-lo da servidão neste mundo e torná-lo livre para alcançar uma condição mais elevada na vida eterna.

Referências:

[https://journals.isu.ac.ir/article\\_77726\\_4ba2ad6d881d56b96348994e45768789.pdf](https://journals.isu.ac.ir/article_77726_4ba2ad6d881d56b96348994e45768789.pdf)

<https://english.khamenei.ir/news/5396/Ayatollah-Khamenei-Announces-General-Policies-on-the-Economy>



# A Partida da Montanha Majestosa: Quando o Líder dos Fiéis Desmonta como Mártir

Por Muhammad Al-Bahr Al-Mihdhar

Diretor-Geral do Escritório de Planeamento –  
Província de Shabwa, Iêmen



**Diante desta amarga perda, as palavras silenciam, humilhadas pela magnitude da tragédia, e recolhem-se sob o véu da tristeza. Não se trata apenas de uma partida, mas do rompimento da própria muralha do tempo, do ocaso de um sol do qual os corações sempre extraíram o calor da certeza.**

**Hoje nos despedimos daquele que foi a personificação da dignidade, o pai da resistência e o refúgio dos oprimidos: Sua Eminência, o Líder Supremo, Imam Ali al-Husseini al-Khamenei, que desmontou da sela deste mundo para ascender como mártir, escolhido pelo Senhor de toda a criação.**

### **A dor que habita a alma**

Como escrever sobre a perda de alguém que habitava a própria essência da nossa resistência?

A angústia que hoje aperta nossos corações não é sinal de fraqueza, mas sim as lágrimas dos fiéis. Sim, os corações sangram e as almas se despedaçam pela saudade de uma voz que fazia tremer os tronos dos arrogantes e de um olhar que transmitia confiança aos revolucionários nas praças.

O Imam Khamenei era o espírito de uma nação. Um líder que jamais quebrou uma promessa nem curvou a cabeça. Era o “Khorasani” que abalou os alicerces do sionismo, tanto por sua paciência quanto por sua força, tanto por sua sabedoria quanto por suas palavras.

### **Esta tragédia é um teste de perseverança**

Se hoje a dor domina os sentimentos, amanhã será a determinação que ele plantou em nós a moldar o futuro.

Nós o víamos como o “embaixador do Imam Esperado” e seu representante, por meio de sua luta, de suas posições firmes, de sua perseverança e de sua coragem.

Era amado por todos e consolador dos aflitos. Hoje parte para tornar-se testemunha e mártir no caminho da verdade.

### **Elegia de uma despedida**

Ó Pai dos Livres, tu que foste em nosso tempo o “Leão de Deus”, que jamais temeu qualquer censura ao defender a verdade.

Nosso consolo é saber que partiste como desejavas: mártir, de frente para o inimigo, sem jamais voltar-lhe as costas.

Nosso consolo é que deixaste homens cuja alma foi alimentada pelo sentido da missão e pela resistência diante da arrogância, homens que se fortalecem ainda mais quando enfrentam as tempestades.

Que Deus aumente a recompensa de cada crente silencioso no santuário da tristeza e de cada revolucionário cuja barba foi molhada pelas lágrimas derramadas pela partida dessa personificação do amor.

Apresentamos nossas condolências a nós mesmos e ao Imam do nosso Tempo (que Deus apresse seu reaparecimento), pela perda deste homem justo, desta autoridade orientadora e deste mestre incansável.

Quanto às nações que caíram no lamaçal da submissão e da dependência, elas não encontram consolo. Elas não compreendem o que significa para um povo livre perder sua luz orientadora, nem entendem a linguagem da lealdade que brota do sangue dos mártires.

### **Nosso compromisso permanecerá**

Descanse em paz, nosso líder.

A bandeira que ergueste jamais cairá.

O caminho que abriste com tua luta jamais será interrompido.

Continuaremos a lamentar tua ausência com lágrimas de saudade, renovaremos nossa lealdade com determinação inabalável e seguiremos teus passos até a aurora cuja chegada tantas vezes anunciaste.

Que a paz esteja sobre tua alma pura.

E que a paz esteja sobre teu caminho, que permanecerá vivo até o Dia do Juízo.





# Liberta-me do Caminho da Aurora e do Crepúsculo

Poema de Imam Sayyid Ali Khamenei (pseudônimo literário: Amin)

Liberta-me do caminho da aurora e do crepúsculo,  
Conclui minha jornada com um único olhar de confiança.  
Abre uma nova página da beleza,  
Acrescenta mais um verso a este poema ainda inacabado.  
Ó lembrança do escanção divino,  
Lança, por vezes, um olhar sobre este sedento.  
Ó soberano dos corações, de encanto incomparável,  
Concede equilíbrio aos corações dos simples e dos sábios.  
Mostra-me o caminho para o reino da satisfação de Reza,  
Acalma esta alma cansada com o sorriso da esperança.  
Agora contempla milhares de mãos estendidas em súplica;  
Estende também a tua mão, como convém à generosidade.  
Esta casa é o remédio para o fogo e para a sede;  
Cura meu coração ferido com a chuva suave da tua misericórdia.  
Há muito tempo, ó Amin, permaneces distante;  
Basta de exílio. Volta ao coração do Amado.  
Sei que és necessitado, pobre e solitário;  
Busca tua provisão no sagrado santuário de Reza.  
Onde multidões de anjos vêm e vão como as marés,  
Encontra um recanto para permanecer até o fim dos tempos.  
O seguinte e comovente ghazal foi composto pelo Aiatolá Sayyid Ali Khamenei, renomado estudioso e líder político contemporâneo do Irã. Neste poema profundamente espiritual, o autor dirige-se ao Imam Reza, o oitavo Imam do islamismo xiita, expressando intensa devoção, saudade espiritual e anseio pela proximidade divina. Por meio de imagens poéticas e versos delicados, ele implora ao Imam orientação, consolo e intercessão, revelando, de maneira implícita, seu desejo de ser sepultado junto ao sagrado santuário do Imam Reza após sua morte. O ghazal reflete a profunda ligação espiritual do autor com a misericórdia divina e com o patrimônio religioso islâmico, abordando temas atemporais como a busca por refúgio espiritual, a humildade diante de Deus e a comunhão com o sagrado. Cada dístico transmite um sentimento de humildade e uma súplica pela intercessão do Imam, expressando a essência da espiritualidade xiita e a santidade da presença do Imam na vida dos fiéis. O pseudônimo literário utilizado pelo Aiatolá Khamenei em sua produção poética é Amin.

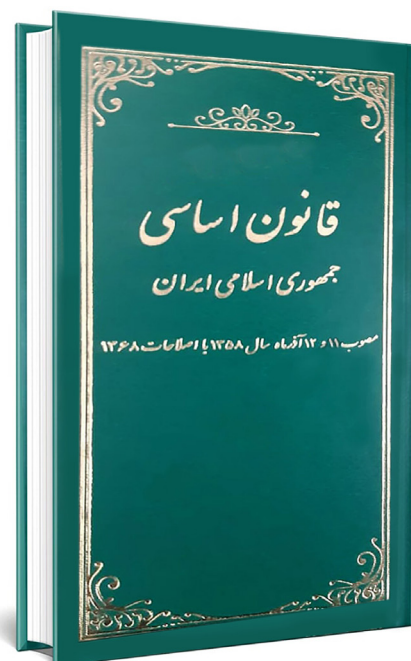
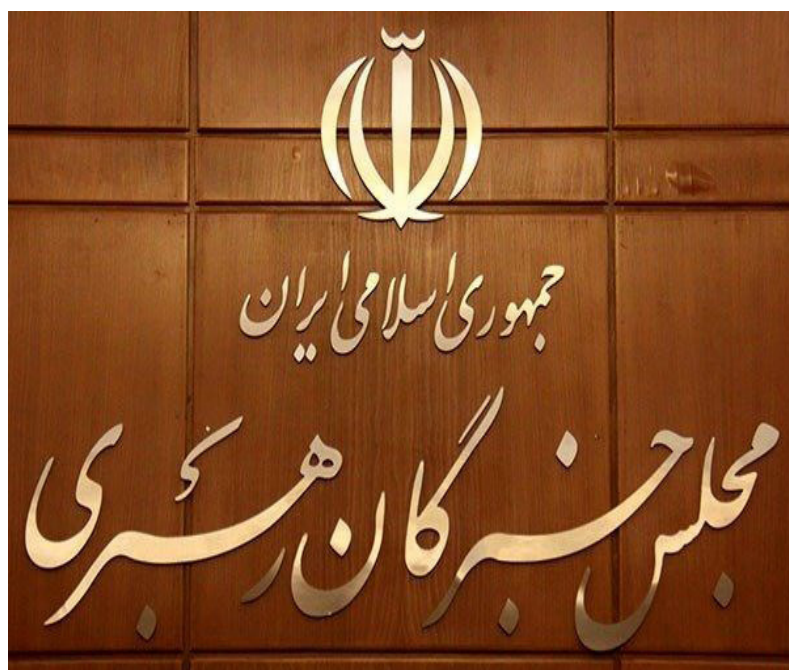


## Processo Constitucional para a Nomeação do Sucessor do Líder

Os membros da Assembleia dos Peritos para a Liderança da República Islâmica do Irã são eleitos por voto direto e popular. Eles são especialistas em jurisprudência islâmica e assuntos sociais, reconhecidos por sua competência acadêmica e administrativa, bem como por sua justiça e piedade.



**Para mais informações sobre o Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei, acesse o link da revista Echo of Islam.**



Com base nos Artigos 5, 107 e 109 da Constituição da República Islâmica do Irã, essa Assembleia é responsável por identificar e nomear o novo Líder, mediante a avaliação dos candidatos que preenchem os requisitos constitucionais. Também lhe compete supervisionar continuamente se o Líder nomeado continua reunindo as condições necessárias para permanecer no cargo. Após o martírio do Líder iraniano em decorrência dos repetidos ataques dos Estados Unidos, o país enfrentou difíceis condições de segurança e de guerra. Em conformidade com a Constituição, um Conselho Provisório de Liderança, composto pelo Presidente da República, pelo Chefe do Poder Judiciário e por um membro escolhido do Conselho para o Discernimento do Interesse do Sistema, assumiu temporariamente a liderança do país.

As reuniões da Assembleia dos Peritos ocorreram em circunstâncias extremamente difíceis, sob constantes ameaças e repetidos bombardeios atribuídos ao regime sionista e aos Estados Unidos. Após analisar os candidatos qualificados, o novo Líder foi escolhido com o voto favorável de mais de dois terços dos membros.

De acordo com o Artigo 109 da Constituição iraniana, os requisitos para a liderança incluem competência em jurisprudência para emitir pareceres jurídicos (fatwas), justiça e piedade necessárias

para conduzir a comunidade islâmica, discernimento político e social, capacidade intelectual, coragem, aptidão administrativa e força suficiente para exercer a liderança.

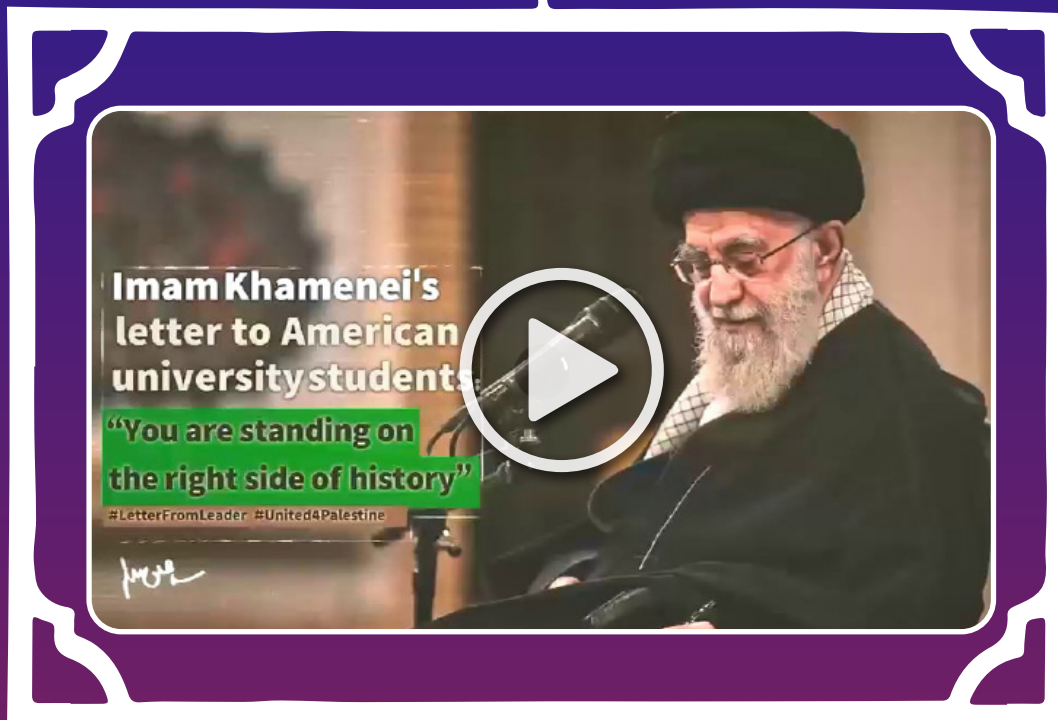
A Assembleia dos Peritos já havia considerado, anos antes, diversos nomes para uma eventual sucessão em caso de necessidade. Oito dias após o assassinato e o martírio do Líder, depois de várias sessões de debates e deliberações, a Assembleia — cujos membros são eleitos pelo povo — concluiu, em conformidade com os critérios estabelecidos pela Constituição e mediante votação superior a dois terços, que o Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei era o candidato mais qualificado para suceder o falecido Líder como novo Líder da Revolução Islâmica e da República Islâmica do Irã.

Ressalta-se que, embora seja o segundo filho do Líder martirizado, o falecido Líder jamais manifestou, positiva ou negativamente, qualquer preferência sobre sua sucessão a qualquer membro da Assembleia dos Peritos, e poucas pessoas consideravam essa possibilidade.

Posteriormente, essa escolha foi reforçada por numerosas e amplas manifestações de lealdade por parte de personalidades e da população, tanto dentro quanto fora do Irã.



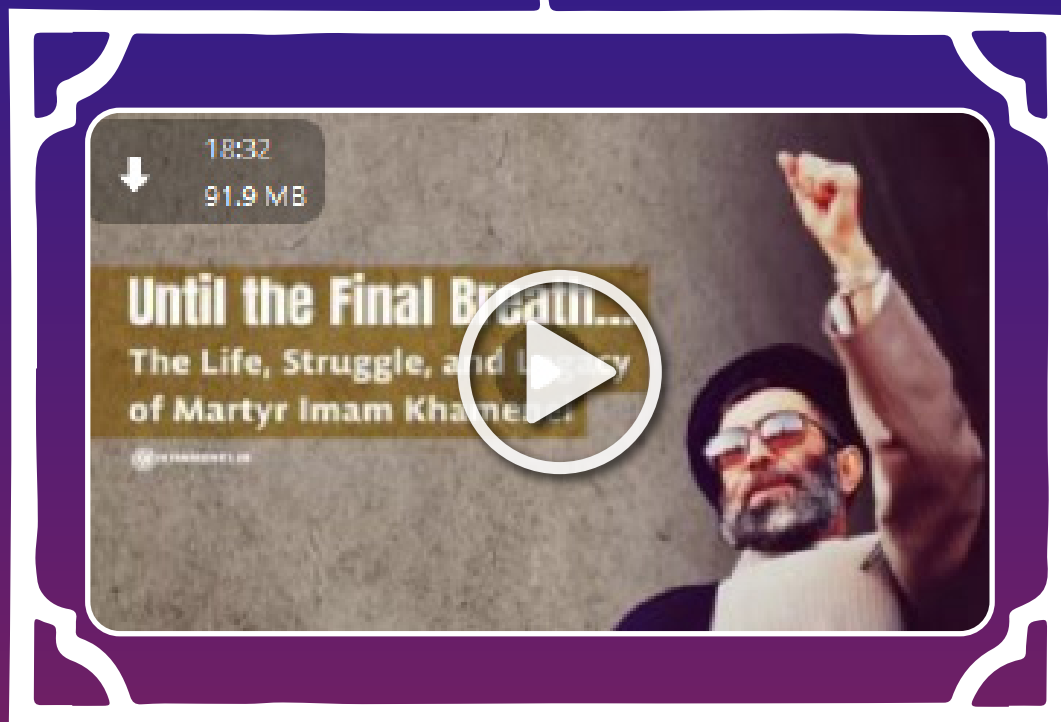
**Para mais informações sobre o Aiatolá Sayyid Mojtaba Hosseini Khamenei, acesse o link da revista Echo of Islam.**



## À medida que a página da história é virada, vocês estão do lado certo dela

Em 30 de maio de 2024, quando o movimento estudantil em apoio à Palestina enfrentava uma repressão cada vez mais intensa nas universidades norte-americanas, o Imam Mártir Khomeini enviou uma carta que deu um novo significado àquele momento. Ele afirmou aos estudantes que eles já não eram apenas simpatizantes à margem dos acontecimentos, mas que haviam se tornado um ramo da Frente da Resistência e que sua luta era honrosa. Recomendou-lhes a leitura do Alcorão e relacionou o despertar de suas consciências a um processo mais amplo, no qual a verdade rompe as barreiras da propaganda global.





## A Vida, a Luta e o Legado do Imam Mártir Khamenei

Quem foi o Imam Mártir Khamenei e como uma vida marcada pela prisão, pelo exílio, pela guerra e pela liderança deixou um legado duradouro de fé, resistência e perseverança?

Exclusivo

Até o Último Suspiro...

Primeiro Episódio: Palestina, uma Causa para Toda a Humanidade

“O Imam Mártir Khamenei e a Palestina” é uma série de conteúdos dedicada às opiniões e posições do Imam Mártir Khamenei sobre a causa palestina.



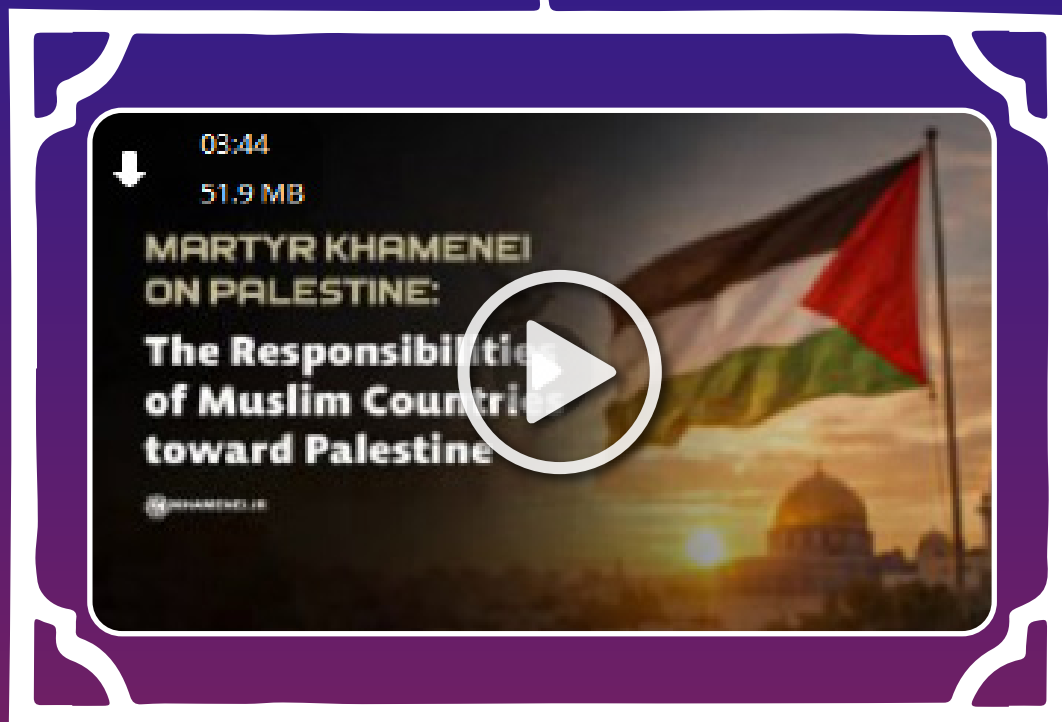


## O Imam Mártir Khamenei e a Palestina

**Segundo Episódio: As Responsabilidades dos Países Muçulmanos em Relação à Palestina**

“O Imam Mártir Khamenei e a Palestina” é uma série de conteúdos dedicada às opiniões e posições do Imam Mártir Khamenei sobre a causa palestina.



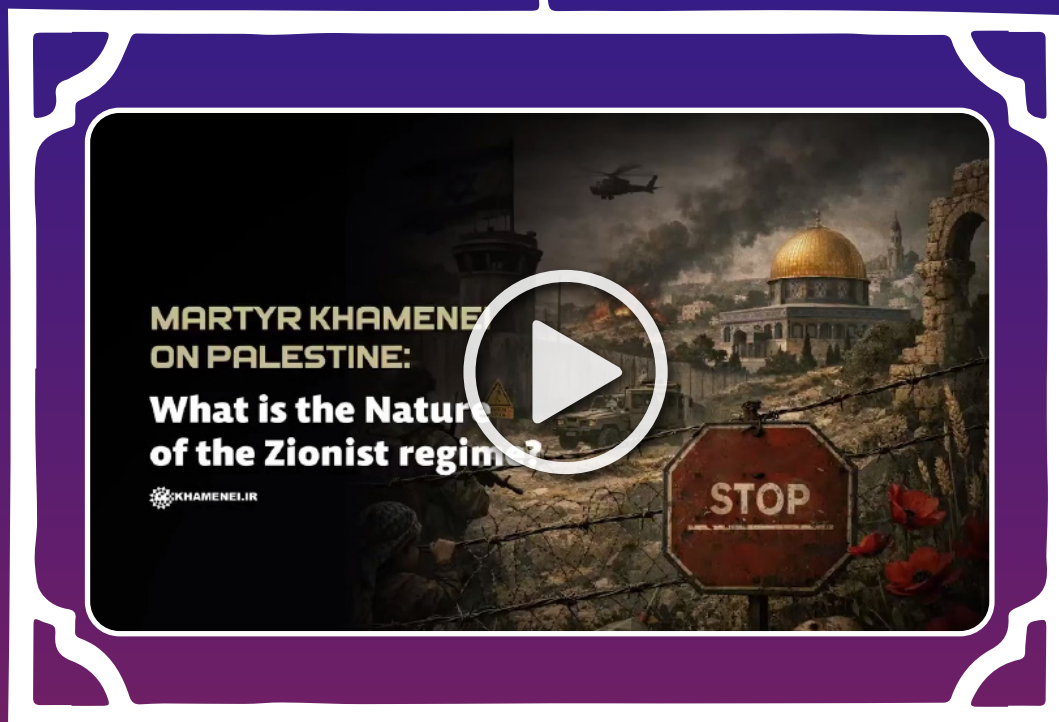


## O Imam Mártir Khamenei e a Palestina

**Terceiro Episódio: Qual é a Natureza do Regime Sionista?**

“O Imam Mártir Khamenei e a Palestina” é uma série de conteúdos dedicada às opiniões e posições do Imam Mártir Khamenei sobre a causa palestina.



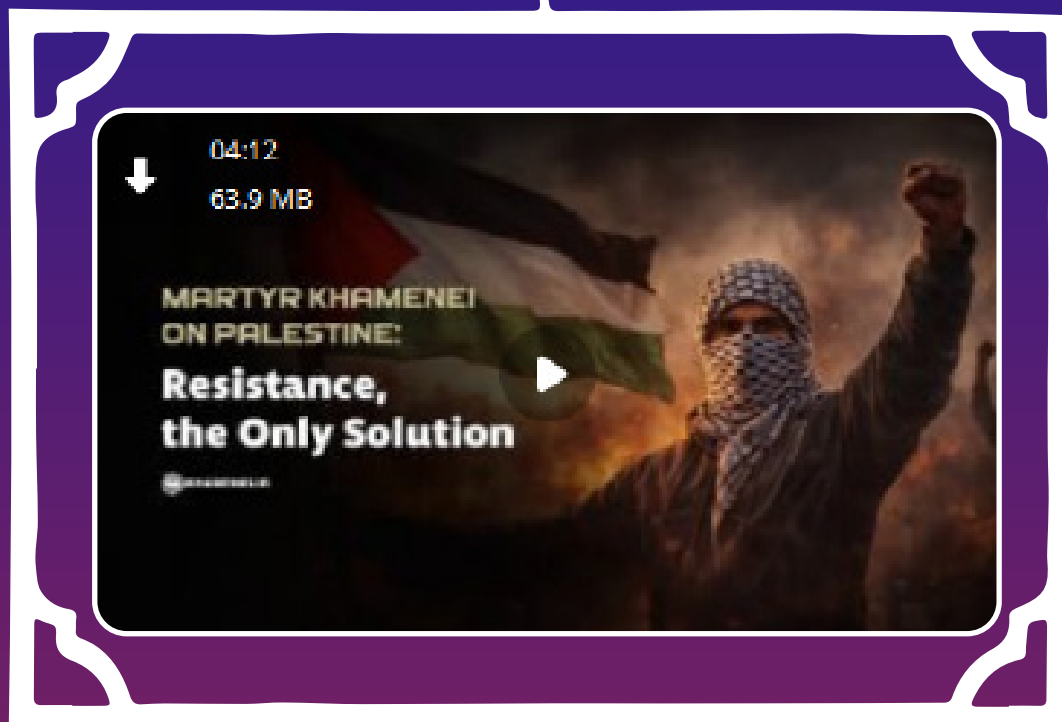


## O Imam Mártir Khamenei e a Palestina

Quarto Episódio: A Resistência, a Única Solução

“O Imam Mártir Khamenei e a Palestina” é uma série de conteúdos dedicada às opiniões e posições do Imam Mártir Khamenei sobre a causa palestina.

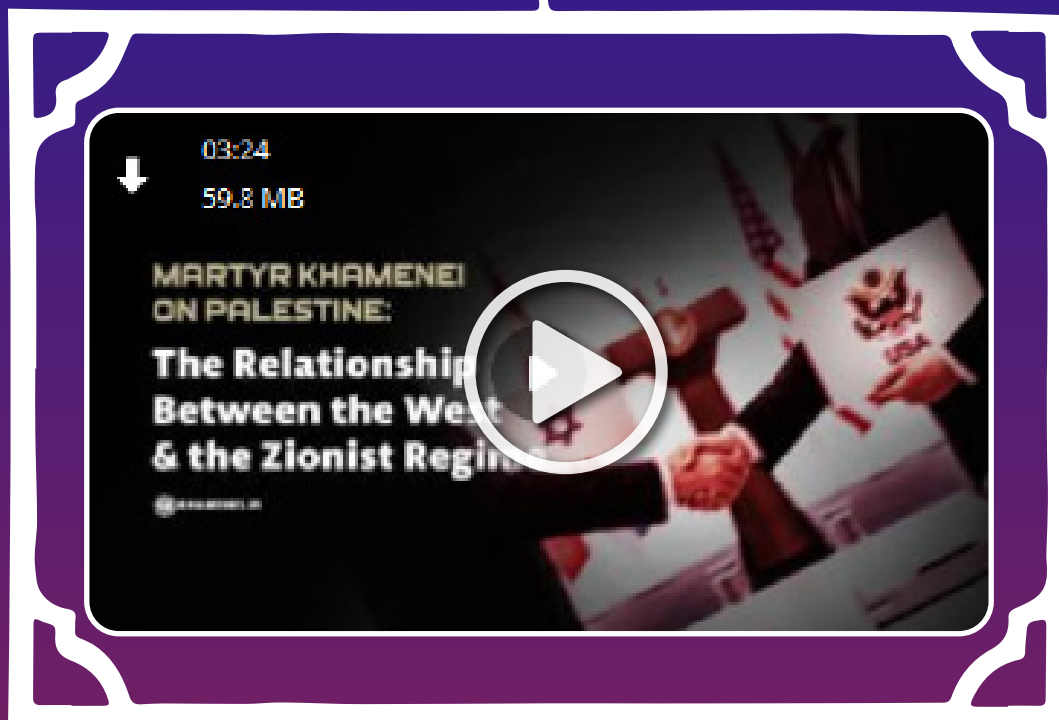




## O Imam Mártir Khamenei e a Palestina

“O Imam Mártir Khamenei e a Palestina” é uma série de conteúdos dedicada às opiniões e posições do Imam Mártir Khamenei sobre a causa palestina.



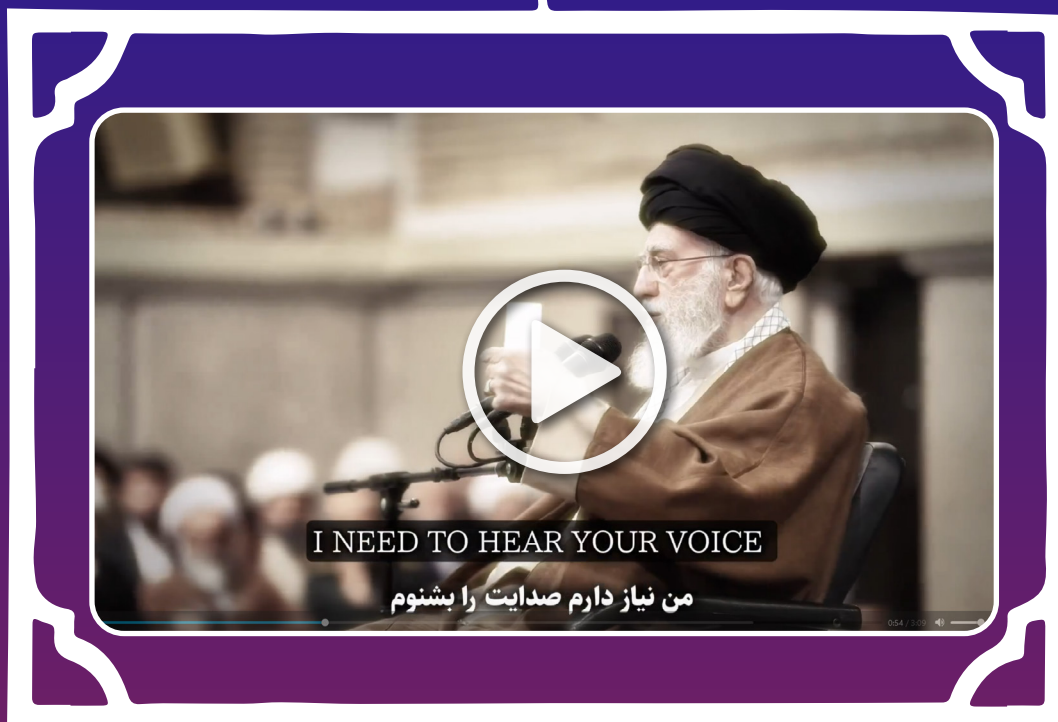


## Mártir Khamenei sobre a Palestina

**Quinto Episódio: A Relação entre o Ocidente  
e o Regime Sionista**

“O Mártir Khamenei sobre a Palestina” é um pacote de mídia focado nas opiniões do Mártir Imam Khamenei sobre a causa palestina.

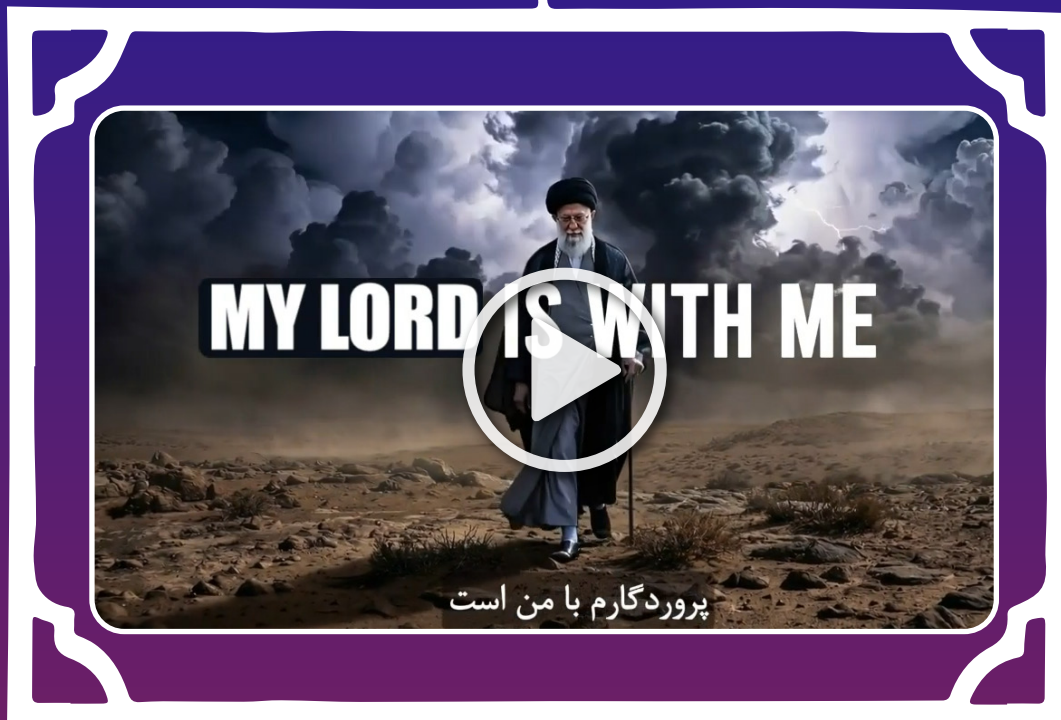




## A Vitória Final

Neste videoclipe, um jovem combatente expressa seu amor pelo Líder Mártir e pede seu conselho para alcançar a vitória final. O Imam Mártir responde com estas palavras: “Se resistirem, conquistarão o mais alto cume: o cume do governo da Verdade e do governo da Justiça.”





## Meu Senhor Está Comigo

Neste videoclipe, o Imam Mártir Khamenei manifesta sua profunda fé em Deus Todo-Poderoso e afirma que, apesar de enfrentar diferentes tipos de ameaças e perigos, sua confiança e sua fé em Deus tornam-se cada vez mais fortes.



# O Maior Líder Leitor de Livros do Mundo





# O Pai da Ummah





**We Can**  
**Peak**  
**Religious Democracy**  
**Self-purification**  
**Society-building**  
**System-making**  
**Civilization-building**  
**Second Stage of the**  
**(Islamic) Revolution**  
**The New Islamic**  
**Civilization**  
**A Different New World**  
**Order**  
**Young Population**  
**Giving Priority to the**  
**Youths**  
**Justice**  
**Fighting Corruption**  
**Economic Purity**  
**Independence**  
**Freedom**  
**Spirituality**  
**Ethics**  
**Lifestyle**  
**Martyrdom**  
**Dignity**  
**Wisdom**  
**Expedience**  
**Translation Movement**



**Scientific Movement**  
**Scientific Jihad**  
**Knowledge-based**  
**Work Conscienceness**  
**Hard Work**  
**Greater Efforts**  
**Jihadi Administration**  
**Resistant Economy**  
**Elevated Production**  
**Soft War**  
**Cultural Invasion**  
**Cultural NATO**  
**Self-authorized Fighting**  
**Fundamental Evolution**  
**Cultural Solidarity**  
**Cultural Engineering**  
**Political Epic**  
**Jihad of Clarification**  
**No to Domination**  
**Fighting the Arrogance**  
**West Asia**  
**Islamic Awakening**  
**Axis of Resistance**  
**Strategic Profundity**  
**Network-making**  
**Public Uprising**  
**Public Participation**  
**Mobilized Public**  
**Hope**

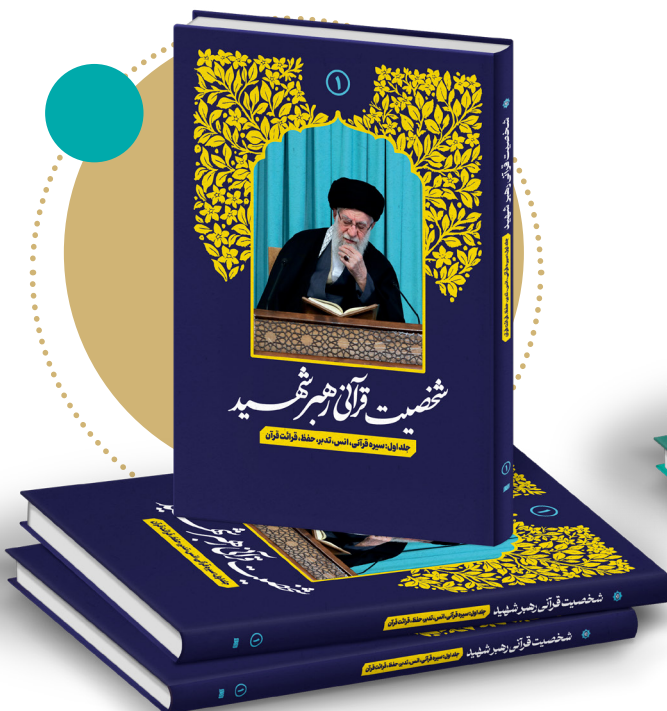
**Some of the Futuristic, Strategic and**  
**Trend making Keywords in the Speeches**  
**of the Martyred Leader**



# Publicações mais recentes



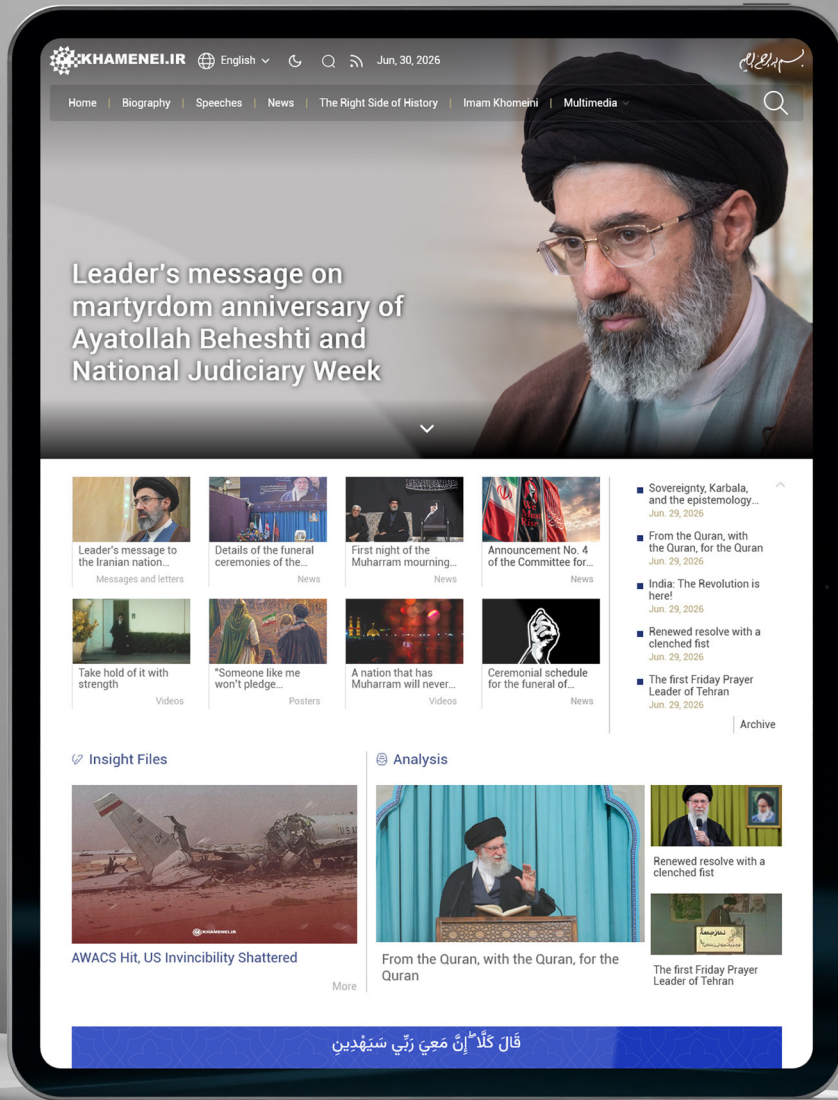
## A Visão de Futuro do Líder Mártir da República Islâmica do Irã





# Festival Internacional de Poesia «Imam Shahid»

A Organização para a Cultura e as Relações Islâmicas, em colaboração com outras instituições e organizações culturais, realizou o Festival Internacional de Poesia Imam Shahid por ocasião do martírio do líder da Ummah, o Aiatolá Imam Khomeini. Poetas de diversas partes do mundo participaram do festival, contribuindo com poemas em diferentes idiomas. Essas obras serão publicadas em breve em formato de livro.



# khamenei.ir

Escritório para a Preservação e Publicação das Obras do Grande Aiatolá Sayyid Ali Khamenei

Office for the Preservation and Publication of the Works of the Grand Ayatollah Sayyid Ali Khamenei

مکتب حفظ ونشر تراث آية الله العظمى الخامنئي  
دفتر حفظ ونشر آثار حضرت آيت الله العظمى خامنه‌ای

*Levem esta mensagem a todos os iranianos  
onde quer que estejam.*

*Preparem seus ombros; a dor pela perda do Pai chegou.*



موسسة فرهنگی، هنری و انتشارات بین المللی الهدی  
Alhoda International, Cultural, Artistic  
and Publishing Institution  
موسسة الهدی الثقافية و الفنية للنشر الدولي  
alhodapub.com



سازمان فرهنگ و ارتباطات اسلامی  
Islamic Culture & Relations Organization  
منظمة الثقافة و العلاقات الإسلامية  
icro.ir

Enghelab-Estami Cultural & Research Institute



The Office for the Preservation and Publication  
of the Works of Ayatollah Sayyid Ali Khamenei